

RÁDIO CATARINENSE

60 ANOS DE HISTÓRIA



SUMÁRIO

Introdução	01
Rádio no Brasil.....	02
Surgimento da Rádio Sociedade Catarinense.....	08
Os anos dourados da Radiodifusão.....	14
Mudança de proprietários no início dos anos 60.....	18
Catarinense na década de 70.....	22
Aquisição pela família Bonato.....	26
Catarinense em meados da década de 80.....	27
Elenco da Catarinense na década de 90.....	30
Promoções da Catarinense.....	31
Evolução do carnaval e a Catarinense.....	35
Informatização da Rádio Catarinense.....	36
Evolução Técnica da Catarinense nos anos 90.....	37
Abrangência.....	38
Audiência.....	39
Prêmios recebidos recentemente.....	40
Programação atual da Catarinense.....	42
Peculiaridades de profissionais da Catarinense (memórias).....	46
Colaboradores/Clientes.	48
Ivan Oreste Bonato – Presidente.....	52
Rodrigo Linneu Bonato – Presidente Executivo.....	54
Nelson Paulo dos Santos - Diretor.....	54
Homenagem da Câmara de Vereadores de Joaçaba.....	56
Peculiaridades de ouvintes (memórias).....	67
Fontes.....	75

INTRODUÇÃO

Ao longo de 60 anos, a Rádio Sociedade Catarinense registrou grandes momentos e situações, muitos dos quais serão relatados nesta obra, que busca situar o leitor quanto ao seu significado na história da comunicação radiofônica em nosso país e sobre seu papel no desenvolvimento do município de Joaçaba e da região meio-oeste catarinense.

Na primeira parte, a história do rádio no Brasil, desde a primeira experiência em 1922, o surgimento da primeira emissora, passando por experiências de outras que alcançaram renome no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Relembraremos programas que marcaram época, inclusive os de auditório, experiência também vivenciada pela Rádio Catarinense.

A segunda parte ilustra o surgimento da própria Catarinense, a partir da história do município de Joaçaba, analisando sua grande dimensão territorial na época, seu peso político no estado, seu crescimento econômico, seu perfil cultural, entre outros fatores.

A terceira, aborda a emissora em seu nascedouro, a formação da primeira sociedade, suas limitações e lutas.

O trabalho discorre, também, sobre os “anos dourados da radiodifusão”, época em que a Rádio Catarinense firmou-se como importante instrumento social junto à população de Joaçaba, através da prestação de serviço, aliada ao entretenimento.

Desse processo, recordaremos personagens, programas de destaque, as mudanças de proprietários, a busca pelo aumento da área de cobertura, mudanças estruturais, as conseqüências do golpe de 1964.

Sobre os anos 70, nossa narrativa lembra personagens da empresa que tiveram importante participação na política local e regional.

O empresário Ivan Oreste Bonato conta sobre a aquisição da emissora por sua família, já na década de 80.

Nosso histórico trata, ainda, sobre a trajetória da Catarinense sob a atual direção, que vem conquistando elevados níveis de popularidade e de audiência, confirmados através de sucessivas pesquisas.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Sobre os últimos anos, destacamos as premiações conquistadas por nossos profissionais em nível estadual, em diversas áreas, o envolvimento da emissora em grandes eventos, como o carnaval de Joaçaba e Herval d'Oeste - maior evento cultural da região, o setor esportivo, a evolução tecnológica, depoimentos do proprietário, de profissionais, amigos e parceiros, as comemorações alusivas aos 60 anos da Rádio e finalmente, relatos de nossos ouvintes, lembrando momentos marcantes destes longos anos de estreita relação da Catarinense com a comunidade.

RÁDIO NO BRASIL

Os anos iniciais do rádio no Brasil foram de muitas dificuldades. As transmissões se restringiam, basicamente, à divulgação de música clássica, com discos emprestados pelos próprios ouvintes ou a participação ao vivo de alguns artistas locais.

Para se manter, as emissoras dependiam da formação de clubes ou sociedades, onde o associado se comprometia a colaborar, mensalmente, com uma determinada quantia em dinheiro.

A publicidade era limitada, com restrições e até proibições impostas pelo governo.

O caminho adotado por muitas emissoras foi o das parcerias com grandes grupos econômicos estrangeiros que se instalavam no país, a exemplo da Esso, da Philips, que precisavam da publicidade para ganhar a simpatia dos brasileiros. Suas marcas apareceriam em nomes de programas e até mesmo de emissoras de rádio.

Na política nacional, o rádio foi instrumento de publicidade e de doutrinação partidária. Programas como a Hora do Brasil, com pronunciamentos diários de Presidentes da República, buscavam convencimento popular que poderia resultar em dividendos eleitorais.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Uma das fases mais marcantes foi a dos programas de auditório. A primeira emissora nesta modalidade foi a rádio Kosmos (atual Rádio América) de São Paulo, em 1935. A novidade deu asas à popularidade do rádio como uma prática quase generalizada, inclusive da própria Catarinense que também foi pioneira daquela atividade na região do oeste catarinense ao planalto serrano, conforme trataremos posteriormente.

Impossível se referir à década de 30 sem mencionar a Rádio Nacional, do Rio de Janeiro, a PRE – 8 criada em 1936. Com estrutura revolucionária, significou verdadeiro salto no alcance da radiodifusão. Começou com seis estúdios, um auditório de quinhentos lugares e transmissores de 25KW e 50KW para ondas médias e outros dois 50KW para ondas curtas. Seu alcance abrangia todo o território nacional e seu sinal, de média intensidade, atingia partes da América do Norte, África e Europa. Além disso, suas estruturas, material e humana, possibilitavam, com sucesso, a realização de programas de auditório, ao vivo, que exigiam conhecimento e tecnologia. Seu quadro funcional chegou a ter dez maestros, mais de cem músicos, 33 locutores, atores, atrizes, cantores, produtores, repórteres, cerca de 24 redatores e outros 200 funcionários.



Auditório da Rádio Nacional do Rio de Janeiro

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Na mesma década, a história do rádio no Brasil destaca o surgimento da Rádio Globo, do Rio de Janeiro, que se tornaria, por longo tempo, a mais popular do país. Foi quem introduziu as primeiras vinhetas, como *O Globo No Ar*, cujo sucesso desencadeou novo conceito de chamadas radiofônicas.

Se a década de 30 foi uma fase gloriosa para o rádio no Brasil, a de 40 foi a “década de ouro”, quase ofuscando a anterior. O mercado passou a ditar as regras. A evolução passava, necessariamente, pela contratação dos melhores profissionais, não apenas locutores, mas também, cantores, atores, músicos e outros artistas, para os quais o rádio significava oportunidade de fama e prestígio.

Nos anos 30 e 40, o Brasil conviveu com a ditadura do governo Getúlio Vargas, que buscava, através dos meios de comunicação, convencer a nação de que se preocupava com os problemas e com os mais legítimos anseios do povo. Porém, impõe uma legislação castradora, proibindo qualquer manifestação política ou partidária. Como medida compensatória, tenta elevar o moral nacionalista utilizando o rádio para difundir e dinamizar atrações brasileiras, com as famosas marchinhas de carnaval, que por longo período representariam uma das maiores expressões de nossa cultura popular. Os programas controlados pelo governo apregoavam padrões de comportamento e valores de interesse do poder central. Sua busca pelo monopólio da audiência popular ganhava força através de concursos musicais em que a opinião pública elegia seus astros, com resultado transmitido pelo programa "Hora do Brasil".

No início da década de 40, surge o Repórter Esso. Programa jornalístico cuja estréia se deu às 12h 45min de 28/08/1941, noticiando os ataques de aviões alemães à Normandia, na 2ª Guerra Mundial. Muitos consideram que o programa sobrepujou todos os demais do gênero no decorrer da primeira metade do século 20, nos quesitos fama e Ibope nacional. Sua linha de programação era estabelecida pela empresa norte-americana United Press International, que detinha seu controle acionário, cuja transmissão se dava pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Assim, como serviu para difundir no Brasil a cultura americana, o Repórter Esso também mostrou que o radiojornal deveria ser mais dinâmico. Seu principal momento de atuação foi na cobertura da Segunda Guerra Mundial, quando, sob tutela americana, tentou convencer o povo brasileiro de que o Brasil deveria combater na Europa, ao lado dos Estados Unidos.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE



Eron Domingues, a voz do “Repórter Esso”.

Na Guerra do Vietnã, o Repórter Esso apresentava para o Brasil, a idéia de que os americanos estariam nos confins da Ásia combatendo o “perigo comunista”, inclusive na defesa de interesses do governo brasileiro. O principal locutor do programa, Eron Domingues, tinha sido preparado para desenvolver uma transmissão de alto nível, provocando a reação de outros locutores brasileiros que passaram a se preocupar em desenvolver transmissões mais elaboradas. O slogan “*Repórter Esso, testemunha ocular da história*” permanece vivo na memória da população.

Outro destaque do radiojornalismo brasileiro foi o “Grande Jornal Falado Tupi”, criado em 1942 pela Rádio Tupi, de São Paulo. Dirigido por Corifeu de Azevedo Marques e Armando Bertoni, ganhou notoriedade, pois com uma hora diária de duração, mostrava-se atraente e inovador. Ao invés de mera leitura de notícias dos jornais impressos, desenvolvia linguagem apropriada para o rádio, de forma popular e dinâmica.

Através do esporte, especialmente pelas transmissões de partidas de futebol, as rádios conquistaram lugar especial no coração dos brasileiros, de todas as classes sociais. O marco inicial da radiodifusão em cadeia nacional, foi a Copa do Mundo de 1938, na voz de Leonardo Gagliano Neto, da Rádio Clube Brasil.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Assim, o rádio alcançou público cada vez maior, também pela transmissão de notícias de estúdio e reportagens de rua. Através de seus repórteres, as emissoras vão até o povo.

No interior do país, a política intensificou seu espaço no rádio nos anos 50. A Rádio Catarinense teve papel preponderante nesse processo, difundindo ideais democráticos.

RESUMO HISTÓRICO DE JOAÇABA

Localizado à margem direita do Rio do Peixe, numa região que já pertenceu à Argentina, depois ao município de Palmas – Paraná, o município de Joaçaba passou a integrar o território catarinense em 1916, ao final da Guerra do Contestado, ainda com nome de Cruzeiro.

A criação do município de Cruzeiro, com sede provisória em Limeira, ocorreu em 25 de agosto de 1917, através do decreto 1147, sancionado pelo Governador Felipe Schmidt. Sua instalação deu-se em 10 de novembro do mesmo ano.

Em 20 de agosto de 1919, a sede do município de Cruzeiro foi transferida para Catanduvas que passou à categoria de Vila, com o nome de Cruzeiro, ou seja: Vila Cruzeiro.

Em 31 de dezembro de 1943 recebeu o nome de Joaçaba que, na língua Tupi-guarani, quer dizer cruzeiro ou encruzilhada. Sua área territorial media mais de sete mil Km², composto pelos distritos de Limeira, São Bento, Herciliópolis, Catanduvas, Bela Vista, Abelardo Luz, de onde se desmembrariam os municípios de Água Doce, Treze Tílias, Ponte Serrada, Catanduvas, Ibicaré, Vargem Bonita, Luzerna, Capinzal, Ouro, Lacerdópolis, Jaborá, Piratuba, Peritiba, Ipira, Ipumirim, Xavantina, Seara, Tangará, Salto Veloso, Videira, Rio das Antas e parte de Caçador.

A princípio, a colonização foi estabelecida através de pequenas propriedades, quando imigrantes de origem italiana e alemã implantaram uma sociedade agrícola.

Com a extração de madeira em expansão, surgiam as primeiras indústrias ligadas ao setor, com destaque para serrarias e fabricação de máquinas para beneficiamento

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

de madeiras. Em alguns anos já se via um diversificado parque industrial, com pequenas e médias empresas. No ano de 1959, Joaçaba despontava entre os dez municípios de maior progresso do Brasil. Agricultura e indústria fomentavam o comércio, os serviços, entre outras atividades, impulsionando o progresso e fazendo de Joaçaba um importante pólo regional. O dinamismo do lugar passou a ter peso também na política, chegando a eleger um senador - Brasília Celestino de Oliveira; um deputado federal - Romano Massignan e alguns deputados estaduais, entre os quais: Oscar Rodrigues da Nova, Walter Zigelli Nelson Pedrini e Iraí Zílio.

NASCE UMA RÁDIO

A comunicação foi, desde muito cedo, uma das marcas principais de Joaçaba e o surgimento da Rádio Sociedade Catarinense na década de 40 foi um marco para a região.

A Rádio Catarinense foi a primeira emissora a funcionar na região dos campos de Lages até o extremo oeste catarinense. De 1944 até novembro de 1945, funcionou esporadicamente e de modo experimental. Sua inauguração foi um dos eventos mais concorridos da história de Joaçaba. A sociedade local se fez representar por suas mais destacadas autoridades e lideranças, superlotando as dependências do Cine Imperial, onde ocorreu a solenidade inaugural.



Cine Imperial – 1945 – Inauguração da Rádio Sociedade Catarinense.

Acervo de Ruy Klein Homrich.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Existem diferentes versões sobre quem seriam os sócio-fundadores da Rádio Catarinense. Porém, conforme consta em seu primeiro contrato, a sociedade foi formada a partir dos senhores Murillo Lupion de Quadros, à época residente em União da Vitória - Paraná, com mais de 97 por cento das ações, Júlio F. de Oliveira, residente em Joaçaba e Hermínio Milis, residente em Porto União.

Final de 1945, momento conturbado para a política nacional. A Rádio Catarinense consegue concessão para funcionamento. No mês de outubro, o Presidente Getúlio Vargas é deposto por um golpe militar. Houve eleição para escolha do novo Presidente da República. Venceu o General Eurico Gaspar Dutra, tomando posse em 31 de Janeiro de 1946. Apesar de o novo Presidente ter implantando um novo modelo de governo, não deixou de interferir nas comunicações. A programação das emissoras de rádio ainda obedecia à legislação herdada do governo getulista. As concessões de autorização para funcionamento dependiam de influência política. Entre várias versões sobre a origem da Rádio Catarinense, consta que o Coronel Passos Maia é quem teria pleiteado junto ao governo federal a sua concessão, que se deu através da portaria 945 de 13 de novembro de 1945, com o prefixo ZYC-7 na frequência de 1.510 KHz, com 100 Watts de potência, o que significava pouca abrangência, atingindo apenas a área urbana de Joaçaba.

Murillo Lupion de Quadros foi seu primeiro diretor. O segundo foi o Dr. Brasília Celestino de Oliveira, que a administrou até por volta de 1950. Nessa época, o controle foi repassado a outros, entre eles, Valdir Daccol e Ari Rodrigues Maia, que dirigiram a empresa até 1959, quando despontava o processo de crescimento da Rádio.

O controle da Rádio Sociedade Catarinense passou por personagens marcantes, como o Coronel Passos Maia, Mario Cachoeira Gomes, Vitório Leduque e Brasília Celestino de Oliveira. Este último se tornaria importante personalidade do Estado de Santa Catarina.

A manutenção da emissora dependia de contribuições mensais de seus sócios. A publicidade comercial praticamente não existia, aumentando as dificuldades.

A sede inicial da Rádio Catarinense foi na Rua Getúlio Vargas nº. 70, onde hoje se localiza a filial do Banrisul - Banco do Estado do Rio Grande do Sul. A Rádio começou a funcionar com estrutura modelo, equipamentos de alto padrão, porém com alcance muito aquém do desejado.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Com ampla sede, a Catarinense reservava espaço para programas de auditório, que funcionava nos fundos da emissora, próximo aos estúdios e aos palcos. Escritório e recepção funcionavam na parte da frente.

Com a cidade em franco desenvolvimento, a direção sentia a necessidade de ampliar o sinal, o que foi requisitado junto ao governo. Em 20 de junho de 1950, a Rádio Sociedade Catarinense recebeu autorização do Ministério das Comunicações, do governo Presidente Eurico Gaspar Dutra, para funcionar com 250 Watts, na frequência de 1460 KHz. O sinal, que só cobria a cidade de Joaçaba, passou a ir mais longe.

A expansão da Rádio nesse período é atribuída à fase de consolidação econômica e estrutural de Joaçaba que já era considerada a Capital do Oeste.

No início da década de 50, surgiu a Rádio Herval d'Oeste, com 5.000 watts de potência, por iniciativa de Guerino Piva Dalcanale e de Attilio Fontana. Por alguns anos, foi a Rádio de maior abrangência no interior do Estado de Santa Catarina, chegando a ser sintonizada no norte do Rio Grande do Sul e no sudoeste do Paraná, enquanto a Catarinense continuava restrita à comunidade local. A única chance de competir era apostando na qualidade de seus programas.

Dentro da história política brasileira, principalmente no século XX, os meios de comunicação sempre atuaram na cobertura de eleições, campanhas... Mas também foram instrumentos particulares de mobilização e formação de opinião. A própria Catarinense esteve a serviço da UDN (União Democrática Nacional), enquanto sua concorrente servia aos ideais do PSD (Partido Social Democrata). Joaçaba figurava entre as principais cidades do Estado na disputa eleitoral, quer seja pelo grande contingente eleitoral ou por sua condição sócio-econômica e sua estratégica localização geográfica.

A programação política ocupou importante espaço na Catarinense. Artigo do jornalista Antunes Severo no site www.sulradio.com.br, ressalta a participação de Walter e Adolfo Zigelli nessa área nos anos 50.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

No depoimento que deu para o livro *A História do Rádio em Santa Catarina*, em 1992, Walter Zigelli destaca: “O rádio era uma coisa que fascinava todo mundo”. E como a finalidade da emissora era promover e divulgar a UDN, os irmãos Zigelli montaram um programa político para fazer apologia ao partido, chamado “*UDN em Foco*” e depois “*UDN em Marcha*”. Lembra Walter que o programa tinha marchas vibrantes: “*um de nós anunciava: Rádio Sociedade Catarinense nesse momento apresenta... aí o outro continuava: UDN em Marcha... e entrava aquela marcha vibrante*”, relata. A primeira parte do programa era constituída de notícias exageradamente favoráveis à União Democrática Nacional. A outra era de notícias desmoralizando o outro partido. Além disso, nessa época, o PSD ainda não possuía estação de rádio, mas nos períodos eleitorais os pessedistas compravam o espaço na emissora da UDN e faziam um programa semelhante, intitulado *PSD em Foco* ou *PSD em Marcha*.

O programa era tão sectário que, numa ocasião, encontrava-se no estúdio o candidato a prefeito pelo PSD e o Adolfo Zigelli terminou o programa mais ou menos assim: “*Senhoras e senhores, vocês acabaram de ouvir UDN em Marcha. Aqui nós estamos absolutamente interessados na verdade etc... Logo mais vocês ouvirão a palavra daqueles eternos enganadores do povo.*” “*Assim era naquela época*”, rememora Walter.



Comício eleitoral na década de 60 em frente à prefeitura de Joaçaba, transmitido pela Catarinense - *Acervo de Albino Sganzerla Filho.*

O imposto que o governo aplicava sobre os receptores das rádios no ano de 1954

Imposto para o ouvinte: a exemplo do que ocorre em muitos países do mundo, no Brasil, o governo cobrava impostos para quem possuía rádio receptor. A cobrança era feita pelos correios, inclusive para aqueles que possuíam aparelhos instalados em automóveis que não poderiam renovar suas licenças sem apresentação da quitação atual. O valor era de CR\$ 10,00 (dez cruzeiros). Em caso de atraso, a penalidade era de CR\$ 25,00, estando ainda sujeitos à apreensão do aparelho receptor. O interesse principal do governo não era propriamente o recebimento dos valores arrecadados com o imposto, mas inibir o interesse do povo pelos aparelhos de comunicação. Manter o controle sobre as emissoras ainda era possível, mas a proliferação de aparelhos receptores poderia significar uma nova força incontrolável.

A Rádio Catarinense sempre se serviu de talentosos profissionais em todo seu quadro funcional, desde técnicos de manutenção, repórteres, locutores e direção. Algumas de suas atividades foram registradas pela imprensa escrita, com a qual fazia criativas parcerias. O Jornal Cruzeiro do Sul publicou em seu especial histórico de 1994 :

Dedicatórias especiais pela Rádio

A ZYC-7, Rádio Catarinense, em 1963 liderava as preferências do público ouvinte em especial em três programas musicais.

“*A Melodia do Ouvinte*” que ia ao ar sempre às 9 horas da manhã; “*Catedráticos do Disco*” apresentado todas as quartas-feiras às 21 horas e o “*Cantinho Sonoro*”, que oferecia aos ouvintes os sucessos de então.

Nesses programas o ouvinte participava através de cartas, diretamente ou destacando impressos publicados em cada edição do Cruzeiro do Sul.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A participação do ouvinte sempre foi de grande valia para o rádio pois movimenta a programação e permite uma sondagem natural sobre sua aceitação. Nos idos de 1963, quando o telefone era artigo de luxo, as cartas com os recortes de jornais se tornavam o caminho mais próximo entre o povo e a Rádio. Sobre esta integração, destacamos um trecho da entrevista que o ex- deputado estadual Nelson Pedrini concedeu à revista eletrônica www.carosouvintes.com.br :

“Eu me lembro que em Joaçaba, tanto na Rádio Sociedade Catarinense como na Rádio Herval d'Oeste, havia um programa por volta do meio dia, quando as pessoas mandavam recados para o interior:

- Fulano de tal, comunica que a fulana foi operada no hospital, está passando bem e vai ter alta no dia tal.*
- O fulano de tal avisa que está seguindo de ônibus, vai parar na encruzilhada. Solicita que tragam um cavalo encilhado para ele.”*

Fatos como este atestam estreita ligação do rádio com o povo e também com as classes desfavorecidas que encontram neste veículo de comunicação um meio de se manter atualizados quanto aos fatos do dia-a-dia, além do entretenimento e principalmente a possibilidade de ter voz para se manifestar sobre assuntos de seu interesse, quer seja na política, na economia, nas atividades comunitárias, em iniciativas de cunho social ou mesmo em simples recados, cuja singeleza representa características verdadeiras de um povo, reconhecida no sotaque, no linguajar, no humor, entre outras particularidades. Por isso, toda vez que um ouvinte tem oportunidade de se manifestar pelo rádio, ele reafirma sua paixão por este instrumento maravilhoso, que apesar do surgimento de tantos outros, com recursos ainda mais sofisticados, mantém-se insuperável, com seu aspecto apaixonante, com ação e repercussão imediatas.

Assim, a Catarinense tem sido companhia constante em praticamente todos os lares da região meio-oeste, atenta e atuante quanto ao desenvolvimento regional.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE



Os irmãos Adolfo e Walter Zigelli em campanha eleitoral em Joaçaba.

Acervo www.carosovintes.com.br

OS ANOS DOURADOS DA RADIODIFUSÃO

O período entre o início dos anos 20 e final dos anos 70, ficou conhecido como a ERA DE OURO DO RÁDIO NO BRASIL. Com forte participação nesse processo, a Catarinense foi solidificando sua presença no dia-a-dia das famílias, dos empresários, industriais, políticos, agricultores, prestadores de serviço, entre outros segmentos produtivos do oeste catarinense, solidária em suas lutas, enaltecendo suas conquistas e valorizando sua cultura.

Entre os diversos personagens que se destacaram na Catarinense entre 1945 e 1950, é válido citar as pesquisas de Ricardo Medeiros e Lúcia Helena Vieira em seu livro *História do Rádio Catarinense, editora insular, Florianópolis, 1999*, onde lembram que as primeiras equipes da emissora contaram com a participação de nomes que, na época, tornaram-se referência na vida social, política e econômica da cidade: Alfredo Teixeira, José Luiz Leduque, Olímpio Schumacher, Maura Regina Andrade, Dircema Brunoni, Nestor Teixeira, Dirceu Pereira Gomes, Enir José Cecconi, Hélio Teixeira da Rosa, Aquiles Garcia, José Esteves, Walter e Adolfo Zigelli.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A chegada a década de 50, quando a emissora conquistou o direito de operar com 250 watts de potência, levou a Rádio Sociedade Catarinense a experimentar novos modelos de programação, incluindo uma maior participação popular e a utilização de uma variada gama de locutores que conquistaram o espaço merecido da Catarinense em muitos lares de Joaçaba e região. Os programas que alcançaram evidente projeção durante praticamente toda a década de 50, levaram a fama de profissionalismo da Catarinense mais longe, sendo lembrados até hoje como excelentes atrações. Um daqueles de maior sucesso foi o “Atrações C – 7”, apresentado em auditório, regularmente aos domingos à tarde, ou esporadicamente nas quartas-feiras, às 20 horas. Era um verdadeiro show, com grande distribuição de prêmios para os ouvintes de casa e os do auditório, sendo por isso conhecido como o “Programa Milionário da Catarinense”. A fama de milionário não é por que essa atração chegava a distribuir prêmios que chegassem à casa do milhão, mas na época, o programa que apresentasse algum diferencial acentuado em relação aos demais logo recebia um apelido por parte da população. Um dos motivos de sucesso do programa era a utilização de artistas de grande destaque da época. No C – 7, a direção artística era de Wilson Castilho, o “Parafuso”, com a animação de diferentes locutores, entre eles: Enir José Cecconi, um dos mais famosos, que também era apresentador de bailes, cujo destaque o projetou para a televisão, revelando-se como um dos melhores apresentadores do Estado de Santa Catarina. Dentro do “Atrações C – 7” havia outros dois grandes locutores: Nestor Teixeira e Rui Sérgio, além da colaboração de Raul Tomazoni e Maria Tereza nos textos comerciais. A população e o próprio meio artístico descobriam e revelavam seus novos ídolos locais e regionais. Cantores, músicos, comediantes e artistas de outros segmentos alcançaram projeção por meio da radiofonia, especialmente nos programas de auditório. Na Catarinense também foram destaque os cantores Falcãozinho, Garça Branca, Nardinho e Teixerinha.

Além das atrações musicais, outras manifestações artísticas e curiosidades faziam a alegria dos ouvintes e dos freqüentadores dos programas de auditório. Entre eles, os imitadores de animais, que independentemente da qualidade, eram sempre muito engraçados.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

No esporte, a Catarinense teve períodos de grande sucesso, notadamente na década de 50, através de Remi Nogara, Raul Tomazoni e Ruy Godoy, que acompanhavam os dois grandes times da cidade, Grêmio Esportivo Comercial e Cruzeiro Atlético Clube, orgulho de Joaçaba por longo período, pois representavam o município no Campeonato Estadual de Futebol. As duas equipes mantinham uma forte estrutura, inclusive com equipe de futebol feminino, novidade e ousadia para a época.

O sucesso do Comercial e do Atlético valorizou os profissionais da Catarinense. As transmissões nem sempre eram ao vivo. Alguns jogos, fora de casa, eram gravados. E mesmo ouvindo a narração posteriormente, o público vibrava como se estivesse à beira do gramado. Quando jogavam em Joaçaba, a transmissão era ao vivo, direto do Estádio Municipal, para onde se dirigia grande parte da população. Quando a disputa era entre os times da casa, o clássico “ATLECIAL”, a cidade experimentava verdadeiro frenesi, inclusive com discussões e brigas, por conta dos torcedores mais exaltados, envolvendo todas as classes sociais, inclusive a torcida feminina e famílias inteiras. A Rádio Catarinense era responsável por grande parte desta mobilização popular em torno dos times da cidade, assunto obrigatório após cada partida, tanto na Rádio como nas esquinas da cidade, no comércio e até mesmo na lavoura. Foi mesmo um período especial.

Na valorização do regionalismo, a Rádio Catarinense teve excelentes programas, entre eles: “Roda de Violeiros” e “Casa de Caboclo”, tendo como atração figuras famosas da época, como Osvaldinho e Zé Bernardes, da Rádio Gaúcha de Porto Alegre. Para acompanhar os cantores, a Rádio dispunha do conjunto “Trio Moreno”, que interpretava versões próprias dos sucessos da época. Os apresentadores eram Enir José Cecconi e Diamantino Lopes. A animação era do engraçadíssimo Wilson de Castilho, “Parafuso”, vindo do Rio Grande do Sul, conhecedor do gênero gauchesco. Um dos pontos mais elevados da audiência do programa foi quando teve a honra de receber, entre outros gigantes do tradicionalismo, os famosos “Irmãos Bertussi”, tocadores de acordeão, cuja fama e reconhecimento superaram as barreiras do tempo.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Ainda na década de 50, os domingos foram de grande importância para o crescimento da Rádio Catarinense. Entre as principais atrações, existia a “Matinada Dominical” que foi um dos mais retumbantes sucessos do período. Apresentado das 10h 30 min às 12 horas, o programa tinha as crianças como o principal elemento. Era a oportunidade para os pequenos mostrarem seus dotes de intérpretes, instrumentistas e ainda se divertirem com as criativas brincadeiras. As manhãs de domingo na Catarinense também foram abrilhantadas pelo “Grande Campeonato de Solistas de Acordeão” que mobilizou grande quantidade de músicos de diferentes pontos da região. Era uma disputada competição, cujos vencedores eram levados a Florianópolis para fase estadual.

Nas tardes, a partir das 13h 30 min, iniciava “*Alma Gaúcha*” com os apresentadores “Circuito” e “Serenó”, que já se destacavam em outros programas. Às 15h 30min começava o “Tarde Esportiva”, com o locutor Ruy Godoy, com participação especial de Remi Nogara e Raul Tomazoni. O humor ganhava espaço noturno, a partir das 19h 30min, com o programa PRK-DUKA, também com a locução de “Circuito” e “Serenó”.

Na cobertura de eventos, na década de 50, a Catarinense fez parcerias com clubes, como o Hervalense, que promovia shows com atrações nacionais e até internacional. É o caso do *Bando Carioca*, do Rio de Janeiro e *Elena Sotto*, cantora argentina que alcançava grande sucesso na televisão. O Hervalense recebeu ainda o comediante Badú, a orquestra feminina da Colômbia que se apresentou brilhantemente com transmissão ao vivo pela Catarinense, impressionando o público que desconhecia uma orquestra daquela dimensão. A partir de atrações como estas, a Rádio Catarinense passou a executar atrações musicais de cunho diferente dos estilos sertanejo e tradicionalista, até então predominantes. As narrações das diferentes atrações ficavam sempre a cargo dos “garotos da veterana”, jovens locutores que se destacariam na história regional, como Afonso Luís e Vitório Leduque. Por ser a emissora mais antiga da região, a Catarinense ganhou o apelido “veterana”.

A diversificação e o crescimento da emissora nos anos 50 são atribuídos a alguns de seus diretores-gerentes, entre eles Ari Rodrigues Maia e Valdir Daccol.

ANOS 60

O final da década de 50 foi marcado por dificuldades financeiras. O número reduzido de associados era uma das razões pois a publicidade ainda não era a receita principal. Naquele período, os sócios da Catarinense ainda contribuía mensalmente, como era de praxe nas emissoras de todo o Brasil. Em 1960 e 1961 a Rádio teve novo impulso, ao ser beneficiada por contribuições voluntárias anuais de pessoas que reconheciam sua importância e se preocupavam em melhorar suas condições de operação. É justo que sejam lembrados e homenageados esses personagens: Albino Sganzerla, João Badoti, Djalma Henrique, Orivil Zago, Miguel Kalinoski, Ancelmo Zílio, Normélio Zílio, Brasília Celestino de Oliveira, Ancelmo Zanelato, Alfredo Ítalo Remor, Irineu Bornhausen, Dário Bortoluzzi, Paulo Bornhausen, Moacir Dallanora, Albino de Marco Gonçalo, Valdir Groto, Eduardo Betio e outros. Segundo Miguel Kalinoski, cada um dos sócios se comprometeu a participar da sociedade, sem o objetivo inicial de lucro. A idéia era apenas recuperar financeira e estruturalmente a Rádio, intento alcançado, pois, segundo o próprio Miguel, que nessa época assumiu a direção, a Catarinense recuperou seu prestígio, saneou suas finanças, adquiriu equipamentos mais modernos e contratou novos profissionais, entre eles: Herta Bleil, Silvio Fortini, Ancelmo Campagnolo e o redator – chefe, Heitor Gonzáles. Os novos profissionais revitalizaram a programação, resultando em aumento da audiência em todos os municípios onde chegava seu sinal.

Com sua estrutura fortalecida, quando ainda era utilizada como vínculo partidário, a Catarinense conseguiu servir aos propósitos políticos de seus mantenedores elegendo diversos nomes da UDN regional, como Brasília Celestino de Oliveira - Senador, uma das maiores conquistas de Joaçaba e região em todos os tempos; Romano Massignan - Deputado Federal, e vários deputados estaduais entre os quais Walter Zigelli, que ganhara popularidade através da Rádio Catarinense com seu programa “*Falando a Verdade*”, também apresentado por Adolfo Zigelli.

Esse processo de crescimento acontecia de forma contínua até que ocorreu o golpe militar em 31 de março de 1964. Aí, muitas rádios brasileiras procuraram provocar uma insurreição popular contra o novo regime. Porém, não conseguiram evitar que tomassem o poder. O movimento de contestação encontrou em muitas rádios uma base sólida de luta.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A partir da criação do ministério das Comunicações, em 1967, dentro do Regime Militar, instrumentos de informação e comunicação que divulgavam fatos, comentários, opiniões contrárias ao comando da nação eram considerados subversivos.

O governo do General Arthur da Costa e Silva editou em 13 de dezembro de 1968 o ato institucional nº5 (AI5), que impôs censura à imprensa, limitando a programação radiofônica quase que exclusivamente à música.

Em meio a dificuldades econômicas por que passava Joaçaba nesse período, motivada pelo recrudescimento de algumas de suas culturas agrícolas como o trigo e o processo de desmembramento de muitos distritos como Água Doce e Ponte Serrada, a Rádio Catarinense, mais uma vez, procurou diversificar sua programação e modernizar sua estrutura, transferindo a sua sede para um local próximo à prefeitura de Joaçaba, mais especificamente no último andar do antigo prédio da Telesc, onde manteve por certo tempo o programa de auditório. A Catarinense começou a ser reconhecida pelos ouvintes da região através do lema “mesmo não sendo a maior, continua a ser a melhor”, (a Rádio Herval d’Oeste era do partido do governo, tinha mais potência, fato reconhecido pela Catarinense que, por outro lado, exaltava a superioridade de sua programação e de sua equipe).

Nessa época, as rádios, em sua maioria, assumiram as estruturas e características atuais. Os programas de auditório foram desaparecendo, dando lugar a programas de variedades, que conciliam gravações musicais, notícias, avisos, esportes, opinião e entretenimento, além de fragmentar a programação com esses mesmos setores, ganhando programas próprios.

Ao adotar o slogan “a líder em iniciativas”, aproximou-se ainda mais da comunidade. Buscando manter esse quadro, a Catarinense iniciou novos formatos de atrações em sintonia com as novas tendências do rádio no Brasil. A partir de 1965, as noites passaram a ser quase que exclusivamente movidas por programas musicais, como o “Catedráticos do Disco”. A repentina mudança, dando prioridade aos programas musicais, era um sintoma inegável do peso da mão do poder central que inibia manifestações que contrariassem seu domínio político.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Mas não se faz jornalismo sem indignação. Mesmo correndo riscos, a Rádio procurou manter sua condição de instrumento da transformação da sociedade, primando por informações regionais e nacionais, a exemplo da “luta nacional” contra o comunismo, quando o regime militar deflagrou uma campanha contra as células comunistas na região. Entre os profissionais que mais alcançaram projeção nesse período estavam: Maria de Lara, Ciro Vizalli, Afonso Luís, César Reali, e também os irmãos Zílio: Normélio e Irai. O primeiro, por volta de 1966, tornar-se-ia gerente da emissora.

De 1965 em diante, a popularidade da televisão deu verdadeiro salto, tornando a concorrência desigual, tanto com as rádios como com jornais, muitos dos quais fecharam as portas. A Catarinense, porém, adaptou-se aos novos tempos, mantendo-se como líder de audiência na região.

Sob o comando de Normélio Zílio a Rádio começou a ganhar destaque em nível estadual, pois sua influência na política tornara-se determinante.

*C-7 Rádio Catarinense
Música – Esporte – Notícias
1460 kilociclos de boa programação*

Anúncio de outubro de 1967. Jornal Cruzeiro do Sul.

O programa *As Estorinhas do Tio José*, originalmente apresentado por Enir José Cecconi e posteriormente por Ciro Vizalli, também fez história na Catarinense. Era a atração mais esperada pelas crianças. Começava por volta das 17h30min e muitos lembram que apesar de suas tarefas, todos davam um “jeitinho” de escapulir para escutar o “*Tio José*”.

O sorteio de prêmios sempre teve seu peso na maioria dos meios de comunicação. Essa prática também fez, e continua fazendo, parte das atrações da Catarinense através de seus programas diários e também nos eventos externos. Neste sentido, um dos momentos mais marcantes foi quando em 22 de outubro de 1967, Normélio Zílio sorteou um automóvel zero km entre os ouvintes que foram assistir a uma partida de futebol no estádio municipal. A iniciativa valorizava a presença da Rádio na vida do povo, como quem oferecia mais do que a obrigação, crescendo também em credibilidade.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Em 20 de janeiro de 1967, a Catarinense teve nova alteração contratual. O empresário Albino Biaggio Sganzerla tornou-se sócio majoritário, com 41,31% das cotas da empresa, seguido por Ancelmo Zílio com 18,80%. Outros 18 associados dividiam o restante. O mesmo ano foi dos mais movimentados da história de Joaçaba. Comemorava-se o cinquentenário do município. Entre as atrações, Roberto Carlos, ídolo da jovem guarda. Os festejos foram completados por exposições destacando o potencial de Joaçaba na agricultura, comércio, indústria, reconhecido como um dos municípios de maior progresso do país.

Como não poderia deixar de ser, a Catarinense participou intensamente das comemorações, divulgando amplamente os eventos, entrevistando os artistas e contribuindo, juntamente com empresas e instituições, com a iniciativa do advogado Alexandre Muniz de Queiroz, que idealizou a edição do Álbum do Cinquentenário, resgatando a história do município. A relação da Rádio Catarinense com o meio rural sempre foi intensa. Sua programação sempre valorizou informações e contatos, anúncios, avisos, que vão desde convites para bailes e quermesses, até nascimentos, óbitos, pedidos ou reclamações sobre obras e serviços públicos, além notícias em geral. Sua forma simples e imediata desponta entre os fatores que mantém o rádio tão próximo do público, respeitando sua cultura e seus costumes, reproduzindo seu linguajar, tornando-se ainda mais autêntico.



Normélio Zílio ao microfone da Catarinense, Raul Furlan e Albino Sganzerla.

Acervo de Jacira Zílio.

ANOS 70

A partir dos anos 70, as emissoras FM emergiam pelo país com programação voltada às elites. Porém, pressionadas pelos meios governamentais modificaram a linguagem, aproximando-se das massas, aumentando a abrangência, disputando espaço com as AMs, que sempre foram formadoras de opinião, desde a origem.

Os anos 70 foram marcados por alguns programas, entre os quais, o sertanejo das 05 horas da madrugada, com Nicanor Machado; o “Alô Jovem”, com Iraí Zílio, às 09 horas da manhã, destacando músicas da Jovem Guarda; “Hora do Motorista”; das 11 às 12:00 horas. Sempre considerado horário nobre, o noticiário do meio dia era “Ronda da Cidade”, até às 12h 20min, seguido do “Assunto do Dia”, com Iraí Zílio, que entrevistava personalidades regionais e emitia opiniões, atingindo uma das maiores audiências da história da emissora. Às 13 horas começava o “*Ritmos Alegres*”, que mais tarde recebeu o nome de “*Bem Bom Sertanejo*”. À noite, o “*Boa Noite Minha Terra*”, às 20h 30min, era apresentado por Gilberto Zamoner, que ficou conhecido como *Compadre Gibão*. Também marcou época como locutor Ademar Augusto Japão Belotto, que, entre 1973 e 1983, liderou os horários das 05 às 07 horas, das 13 horas às 14h30min e das 17 às 19 horas, com os programas “Bom Dia Minha Terra”, “Bem Bom Sertanejo” e “Entardecer na Querência”. Compadre Japão, como era conhecido, também colaborou em programas informativos e jornalísticos, entre eles o “Mesa Redonda” quase sempre polêmico. A popularidade de Japão, através do rádio, abriu-lhe caminho para política. Chegou a disputar uma vaga na Assembléia Legislativa de Santa Catarina. Na política municipal foi suplente de vereador, assumindo por várias vezes uma cadeira na Câmara. Outro profissional importante dos anos 70 foi o narrador esportivo “Vicentinho”. O período também teve como destaque Antônio Carlos Pereira, “Bolinha”, que iniciou na Rádio Herval d’Oeste. Esmerado colecionador de discos, profundamente identificado com a música popular brasileira, Bolinha não perdia um evento, entrevistando artistas, inclusive de renome nacional. Sua comunicação leve e altamente informativa assegurava audiência nas manhãs de domingo, apresentando sucessos, comentando sobre obras, autores, temas, estilos, gravadoras e outros assuntos no programa “*Os Discos do Bolinha*”. Vale ressaltar que sua discoteca particular é uma das mais completas de Santa Catarina.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Entre 1974 e 1975 a emissora funcionava na residência de Luís Carlos Belotto. A sede própria foi adquirida em 1975 na Avenida XV de Novembro, 608, onde permanece até hoje. Desse período até 1984 foi administrada por Albino Biagio Sganzerla que, com o passar dos anos, aumentou sua participação comprando cotas dos outros sócios. Em abril de 1972 já possuía 50,63 por cento e em outubro de 1979 tornou-se proprietário de 75,32 por cento, ficando o restante com outros 09 sócios.

A portaria Nº 357, do Dentel - Departamento Nacional de Telecomunicações, em 24 de março de 1976 autorizou a mudança de prefixo da Rádio Catarinense para ZYJ 765, bem como a alteração da frequência para 1270 KHz e autorização para utilizar a potência máxima de seu transmissor, 1.000 Watts. As referidas alterações aconteceram após 16 anos de luta. No dia 03 de setembro de 1980, a emissora conquistava mais um expressivo aumento de potência: 5.000 Watts.

Em meados da década de 70, Ailton Viel comandou, por cinco anos, os programas “Alô Jovem Super” e “A Noite é Nossa”. Ele lembra que a Catarinense tinha um “timaço” de comunicadores. Vicente Luiz (noticiarista e narrador esportivo) Doscil Amboni, (produtor esportivo e comentarista) Valdir Rosário (produtor e comunicador) além de Rubens D’Avila e Iraí Zílio.

Desde a fundação da Rádio, a maioria das notícias era captada através do serviço de “rádio escuta”, ou seja: eram gravadas das grandes emissoras do país, copiadas e levadas ao ar de hora em hora. A partir desse período o jornalismo adotou uma postura diferente e passou a ser apresentado, inclusive, fora do horário convencional. Os noticiários deixaram de ser meramente leituras de textos ou reproduções de entrevistas. A novidade era a entrevista editada, que ganhava de certa forma algum ponto de vista editorial, com sutil opinião do redator. O ouvinte do Meio-Oeste de Santa Catarina passou a contar, também, com o plantão de notícias em edições extraordinárias. Os repórteres passaram a interferir, ao vivo, na programação. Os operadores da mesa de áudio (Viel lembra de dois: Castilho e Antonio Carlos Bello) acionavam uma vinheta, um apito estridente e longo, precedido de uma voz grave que anunciava: “*Comandos Triton em ação...*”. Era quando o repórter entrava e relatava o fato.

O Jornalismo da Rádio Catarinense, a exemplo de hoje, era ágil e respeitado, reservada a censura que imperava naquela época.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Nas décadas de 70 e 80, a proliferação de emissoras favoreceu o ingresso de mão-de-obra desqualificada, com a venda de horários, ao invés de contratações. A falta de critérios fragilizava a qualidade da comunicação radiofônica. Entretanto, a Catarinense não se deixou levar por esta tendência. Manteve seu quadro coeso, com elevado padrão de qualidade. Nessa época, as manifestações de cunho político deram lugar ao social, mantendo a vocação de servir, informar, entreter, sem deixar de atentar para outros aspectos da sociedade, como veículo de alcance das massas em sua ânsia por soluções para seus problemas, ou mesmo para se sentir valorizada, confortada, ouvida.



Inauguração da sede da Catarinense em 1975.

Albino Sganzerla e o governador Antonio Carlos Konder Reis.

Acervo: Albino Sganzerla Filho.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A década de 80 chegava impondo outras transformações. Os hábitos dos brasileiros jamais seriam os mesmos. A democracia surgia acompanhada de estupenda evolução tecnológica, especialmente no campo das comunicações. Crises financeiras e inflação galopante davam origem a planos econômicos incertos. A situação se agravou ainda mais quando o Estado de Santa Catarina enfrentou um dos mais trágicos fenômenos climáticos: a enchente de 1983. Entre outros estragos irreparáveis, a força da água pôs abaixo a famosa ponte Emílio Baumgart considerada como marco da engenharia mundial, maior vão livre em viga reta do mundo na época em que foi construída. O manso Rio do Peixe assumiu tenebroso aspecto, alargando espantosamente seu leito e arrastando tudo que encontrava pela frente: casas inteiras, utensílios, entulhos. A barragem da Usina São Francisco, em Luzerna, foi rompida; uma locomotiva e vários vagões de trem tombaram na estação de Herval d'Oeste. O frio do inverno castigava ainda mais. Pessoas procuravam abrigo, empresas e indústrias contavam prejuízos. Restava contar com a solidariedade de quem não fora atingido. Neste fatídico episódio, a Rádio Catarinense fez grande diferença. Além de manter a população informada, mobilizou a comunidade de Joaçaba e região num verdadeiro mutirão, conscientizando a todos da gravidade da situação e viabilizando ajuda aos atingidos. Arrecadou agasalhos, alimentos, material de construção, lado a lado com as autoridades e o próprio povo. Aos poucos, a situação ganhou ares de normalidade, apesar de algumas amargas e inevitáveis lembranças.



Equipamentos utilizados na década de 70.

Acervo Rádio Catarinense

AQUISIÇÃO PELA FAMÍLIA BONATO

Com a empresa em dificuldade e enfrentando grave problema de saúde, o proprietário e diretor Albino Sganzerla resolveu desfazer-se da Rádio Sociedade Catarinense. Em 22 de novembro de 1983, Ivan Oreste Bonato e família adquiriram 81,53% das cotas. O próprio Ivan Bonato relata:

“Sempre gostei de rádio, desde o tempo da Rádio Herval d’Oeste, cujo proprietário era o senhor Guerino Dalcanale, sócio de meu pai na empresa Bonato. A emissora funcionava em um prédio desta empresa. A proximidade com aquele pessoal estimulou-me o gosto pelo Rádio. Eu era muito amigo do senhor Albino Sganzerla, freqüentava sua casa, pois seus filhos mais velhos, Flavio e Zenaide eram meus companheiros de infância/juventude. Ele era também muito amigo do meu sogro, o senhor Saul Brandalise. Certa vez falei para o senhor Albino que se ele um dia quisesse vender a Rádio eu seria candidato a comprador. Entre os anos de 1983 e 1984 ele me comunicou que iria vender a Rádio e perguntou se eu ainda tinha interesse. O negócio deu certo. Politicamente, a notícia repercutiu de forma um tanto estranha na cidade, pois ele era antigo militante da ex-UDN. Estava no PMDB na época. E minha família era do ex-PSD, e eu na ARENA na época. Os peemedebistas de Joaçaba se sentiram meio traídos, como se a Rádio passasse de um partido para outro. Era compreensível, porém nunca fizemos política com a Rádio Catarinense. Passamos esta orientação aos profissionais da emissora desde o início. Desvinculada da política partidária, a Catarinense mantém até hoje sua credibilidade, com total liberdade de expressão, porém, com postura profissional e ética. No passado, a Catarinense e a Herval d’Oeste, que não existe mais, tiveram grandes dificuldades principalmente na área de publicidade, pois os empresários que tinham simpatia por um partido evitavam fazer publicidade na Rádio que eles consideravam adversária. Desde que assumimos, isso nunca mais aconteceu”.

Ivan Oreste Bonato ressalta a preocupação da empresa com os interesses da região nessas duas últimas décadas:

“Eu sempre achei e acho ainda, que o setor de comunicação deve ser útil à sua comunidade. É isso que sempre procuramos fazer com a Rádio Catarinense. Minha opinião é que o rádio tem que estar voltado para a comunidade, precisa denunciar,

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

elogiar, criticar, acompanhar e fiscalizar as autoridades constituídas. Precisa ser a voz do povo e defender o bem comum. A Catarinense se tornou grande, pois nós pensamos em Joaçaba e também em toda a região. A Catarinense é líder aqui no oeste, tem uma voz muito forte e um grande nome a zelar”.



Família Bonato: Ivan, Maria Odete, e filhos Rodrigo e Valéria.

A Catarinense em meados da década de 80

Sob direção de Irineu Bonfleuher, a Catarinense apresenta mudanças em sua estrutura logo nos primeiros meses, após a aquisição pela família Bonato. No final de 1984 a emissora contrata um novo gerente. Nelson Paulo dos Santos inicia suas atividades num período difícil, quando a concorrência dominava os índices de audiência. Observando o mercado e o perfil cultural da comunidade em que a Rádio está inserida, Nelson Paulo foi promovendo inovações. *“Eu tinha uma meta prioritária: formar uma equipe forte e coesa, permitindo que cada um brilhasse em seu respectivo horário, mas acima de tudo, que a emissora ganhasse peso com as ações de todos. Eu acreditava que o personagem principal era a própria Rádio, respeitando o talento individual dos seus comunicadores,*

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

técnicos e outros profissionais. É como se uma voz misteriosa ficasse me repetindo: se as pessoas confiarem na emissora ela estará segura e os funcionários também. A retomada da audiência e do faturamento, com a possibilidade de novos investimentos em equipamentos e profissionais, nos deu a certeza de que estávamos no caminho certo”, resume o gerente, que permanece no cargo há 21 anos.

Alguns profissionais tiveram participação marcante na Rádio Catarinense naqueles tempos. Entre eles, o locutor Borges de Alencar, conhecido como “Borjão”, dono de privilegiada voz, contribuindo com a nova “plástica” da emissora. Borges era profundo conhecedor do ramo, já havia trabalhado em grandes emissoras do País. Outros nomes se tornaram conhecidos e colaboraram para que a emissora continuasse sua caminhada rumo a um posto destacado no cenário catarinense: Roberto Azevedo figurou entre eles como destacado locutor esportivo e noticiário. Simplicidade sempre rendeu popularidade. Foi o que ocorreu com Tio Nonore, que por longos anos divertiu o público e valorizou a tradição gaúcha, inclusive com transmissão de programas ao vivo em festas de comunidades em toda região. Seu trabalho mais destacado foi o programa dominical “*Estância do Cantador*”, formando dupla, inicialmente, com o Compadre Bide e depois com Ademir Zílio, que também se destacava na programação sertaneja durante a semana.

Souza Filho, Rubens D’ávila, Dias Gomes, Renato Maba, Eron de Sá, Elmir Bender, Julnei Bruno, David Krasner, Théo de Carli e Marco Antônio, ainda são lembrados com carinho pelos ouvintes.

Conhecido por suas reportagens polêmicas, Edenir Silva revolucionou o jornalismo da Catarinense na década de 80.

O programa “*Bom Dia Sertão*”, iniciando às 05 horas da manhã, apresentado pelo animado Compadre Bide, também teve seus tempos de glória junto aos apreciadores da música sertaneja.

Nos primeiros anos da nova direção da Catarinense, às 06h 40min o programa jornalístico “*Santa Catarina é Notícia*” informava sobre fatos de Santa Catarina e do Brasil. A programação seguia assim:

-07 horas, “*Jornal Regional*”: com notícias de destaque no meio-oeste de Santa Catarina e Vale do Rio do Peixe, apresentado durante longo período pelas duplas Borges

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

de Alencar e Romeu Kovaleski, mais tarde Borges de Alencar e Nelson Paulo, que acumulava locução com a gerência da Rádio.

- 07h 45 min, “*Giro Esportivo*”: programa de 15 minutos com Gilmar Barros e depois Roberto Azevedo.

- 08 horas, “*Show Espetacular*”, alegrando as manhãs da Catarinense, apresentado nos primeiros anos por Nelson Paulo e depois por Roberto Azevedo.

- 10 horas, “*Programa Borges de Alencar*”: uma variedade de assuntos abordados e ótima seleção musical prendia a atenção dos ouvintes.

Os dois últimos programas foram substituídos em seus respectivos horários pelo “*Programa da Alegria*” no ar até hoje. Seu primeiro apresentador foi Marco Antônio. A atração se tornaria uma das principais marcas da Rádio Catarinense, especialmente por proporcionar maior relação com o público ouvinte.

- 11h 50 min, “*Passarela Social*”: com Iolanda Bordignon, relatando e comentando eventos sociais de Joaçaba e região.

- 12 horas, “*Grande Jornal*”: um dos programas que resgatou o prestígio e a audiência da Catarinense. Nos primeiros anos da nova equipe, muitos nomes se destacaram na apresentação e reportagens do noticiário em seus diferentes segmentos: policial, esportivo, social ou geral: Romeu Kovaleski, Borges de Alencar, Nelson Paulo, Edenir Silva, Roberto Azevedo, Gilmar Barros, Gervasio Tadeu, Glicério Morgan, Renato Maba entre outros.

- 13h 30min, “*Cultivando a Tradição*” com Tio Nonore apresentava os grandes sucessos da música gaúcha .

- As tardes da Catarinense de 1985 até o início dos anos 90, tiveram atrações como “*Correio Musical*” com Eron de Sá; “*Programa Roberto Azevedo*”, com o próprio Roberto; “*Até as Cinco Com Sucessos*”, “*Som Brasil*” e “*Clube do Rei*” com Borges de Alencar.

- 17 horas, “*Arquivo*”: com Eron de Sá.

- 17h 30 min, “*Cheiro da Terra*”, genuinamente sertanejo, com Compadre Bide.

- 20h 30 min, “*De Sul a Norte*”, com Tio Nonore.

- 22 horas, “*Quando fala o Coração*”, com Renato Luiz Maba

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Além destes, a Catarinense apresentou programas temporários para publicidade de empresas ou para noticiar eventos locais, entre eles: *Correspondente Grafoset*, *Sucesso do Povo*, *Atualidades Esportivas*, *Informativo da Coperio*, *Mensageiro Catarinense*, *Correspondente Coral*, *Sucesso do Povo*, *Mensageiro Bonato*, entre outros.

No ano de 1988 entrou em operação a TV Barriga Verde, sob direção de João Carlos Bordin, que acumularia a mesma função nas emissoras de rádio. Mantendo a mesma relação de confiança com o diretor e com a alta direção, Nelson Paulo tinha autonomia na gerência, implementando ações que foram resultando em credibilidade e audiência.

Elenco da Catarinense na década de 90

Os anos 90 chegaram com novas mudanças, as quais representariam outras conquistas. Em outubro de 1990, acontecia a estréia de Amarildo Monteiro, substituindo Souza Filho. Inicialmente, realizando reportagens jornalísticas pela manhã e um programa de entretenimento à tarde. Seu estilo metódico inspirou especial confiança da direção desde o início. Com a saída de Marco Antônio foi-lhe confiado o Programa da Alegria das 08 às 12 horas. A responsabilidade era das maiores, pois o programa era líder absoluto de audiência. Monteiro correspondeu à altura.

A direção da emissora continuou buscando profissionais experientes com o objetivo de consolidar a audiência e se tornar umas das rádios mais importantes do estado, o que não demoraria. Chegam novos nomes: Marcos Valnei, talentoso narrador esportivo, noticiarista e animador, dono de privilegiada voz e com aguçado senso de humor. Em 1992 a área jornalística passava a contar com a firmeza e o talento de Marcelo Santos. Em 1993 chegava Nilton Silva, narrador, repórter e animador. Estes profissionais permanecem na emissora, valorizando um princípio apregoado pela gerência, que é a unidade da equipe que reforça sua credibilidade. A polivalência dos profissionais é um dos fatores predominantes no sucesso da Rádio.

Ainda nos anos 90, outros nomes se destacaram: Toni Schaefer, Toni Marques, Mauri Becker, Erter Antunes, Luís Antônio Pimentel, Éder Luis, Carlos Ferrari, Valmor Weisseimer e o folclórico compadre Jacaré, com estilo próprio, irreverente, que liderou a audiência no gênero caipira. Em 1995, foi admitido como coordenador do departamento

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

de jornalismo Jaime Teles, empregando uma redação personalizada nos noticiários, além de realizar entrevistas especiais para a programação.

O sucesso de cada locutor sempre esteve atrelado à competência e ao esmero de profissionais de outras áreas, que não têm a mesma proximidade com o público. A sonoplastia, por estar diretamente ligada ao locutor, não deixa de popularizar alguns operadores, quer seja por seu carisma, pela agilidade, pontualidade ou tempo de serviço, ou por todos esses atributos ao mesmo tempo. Neste sentido, destaca-se o nome de Dalceu Martins, o mais antigo da casa, com mais de 25 anos de serviço no comando do primeiro horário, missão que cumpre com notável responsabilidade. Ao seu lado, também com mais de uma década de atividade, o competente e carismático Neri Schrader .

O sucesso da programação se confirma nos resultados do departamento comercial, que se relaciona com o empresariado local e regional. Este setor contou com importantes nomes como: Dorremi Cechetti, Luis Carlos Dias e Nelson Serpa. Este último está em atividade na empresa há mais de dez anos.

No atendimento aos clientes e na produção de comerciais, outro departamento de grande importância na Rádio Catarinense, a responsabilidade é de Vâni Correa de Moura, há mais de 10 anos, e já foi de Madelaine Gasparini e Leila Godoi.

A reconhecida qualidade do som da Catarinense é resultado da alta tecnologia empregada em equipamentos de última geração. Este departamento conta com a experiência e o profissionalismo de Eduardo Hommerding, que herdou do pai, Bertilo, a eficiência e o talento. Bertilo também trabalhou na Catarinense no início da década de 80.

Promoções da Catarinense

Ao longo dos últimos vinte anos, a Rádio Catarinense criou, desenvolveu e apoiou grandes eventos, campanhas e ações que fizeram crescer seu prestígio junto à população, como por exemplo, as gincanas, que mobilizavam bairros em equipes que competiam na realização de tarefas como: competições esportivas, questões culturais ou tarefas de cunho filantrópico e social, como doação de roupas, alimento e até material de construção. Para dar brilho maior ao evento, as tarefas exigiam a organização de desfile de abertura, com comissão de frente e carros alegóricos e a escolha de um tema para o desfile.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

As gincanas aconteciam nas comemorações do aniversário da Rádio. As tarefas eram anunciadas na programação, o que reforçava sua audiência, com intensa e apaixonada participação das comunidades de Joaçaba e Herval D' Oeste. . Essa iniciativa foi o embrião do resgate do carnaval de rua, numa parceria da Rádio Catarinense com a Prefeitura Municipal, representada pelo então vice-prefeito Armindo Haro Neto, atual prefeito de Joaçaba.

Outra promoção própria da Catarinense que também mobilizava multidões, era o Show da Vida, evento de cunho social que integrava as festividades de Natal, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas, Associação Comercial e Industrial e Prefeitura Municipal. Tratava-se de um show musical com artistas convidados, apresentados por comunicadores da emissora, encerrando um movimentado período de arrecadação de alimentos e brinquedos que eram distribuídos para pessoas carentes da comunidade. A movimentação também incrementava as vendas do comércio de Joaçaba e Herval d'Oeste.

A Campanha do Agasalho, antecedendo a chegada do inverno, é prática costumeira da emissora, em parceria com Lions Clube, o Rotary Internacional, prefeituras municipais, Tiro de Guerra de Joaçaba e Jipe Clube, beneficiando centenas de famílias carentes.

Reconhecendo a grande religiosidade praticada na região, com predominância do catolicismo, a Catarinense tem apoiado e valorizado diferentes manifestações populares. Em se tratando de Joaçaba, indiscutivelmente a Romaria de Frei Bruno tem destaque especial. Realizada pela paróquia da catedral Santa Terezinha em parceria com a Associação dos Devotos de Frei Bruno e Prefeitura Municipal, a peregrinação atrai mais de vinte mil fiéis de diferentes estados. O percurso é feito a pé, com rezas e cânticos transmitidos ao vivo pela Catarinense, que serve de orientação para o público que já se habituou em levar seus radinhos de pilha para acompanhar toda programação, inclusive a missa campal que encerra o evento, transmitida direto do Cemitério de Joaçaba, onde um altar é montado próximo ao jazigo de Frei Bruno, frade franciscano, nascido em Dusseldorf, Alemanha, que viveu seus últimos anos em Joaçaba. A ele são atribuídos diversos milagres e sua beatificação é pretendida por seus devotos.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A cultura se configura num dos mais importantes diferenciais da região de Joaçaba. A cidade tem comprovada vocação para realização de eventos, dos quais, a Rádio Catarinense costuma participar, inclusive com transmissões ao vivo. Entre eles, o Fepeca – Festival de Pequenos Cantores - de Herval d’Oeste e o Festival de Dança de Joaçaba, a Festa do Chimarrão em Catanduvás, a Expoeste de Joaçaba e mais recentemente, a Expoagri de Herval d’Oeste e a Expoluz de Luzerna, além de apoiar e divulgar os eventos realizados no Teatro Alfredo Sigwalt, de Joaçaba, e muitos outros.

O segmento esportivo, ao lado do jornalismo, responde por boa parte do investimento da emissora em sua programação. Profissionais experientes e qualificados informam e emocionam a população em memoráveis coberturas esportivas, especialmente do Campeonato Catarinense da Primeira Divisão de Futsal, campeonatos regionais de Futebol de Campo, profissional e amador e as duas etapas anuais do Campeonato Catarinense de Automobilismo realizadas no autódromo Cavalos de Aço, de Joaçaba, um dos mais tradicionais do país. Nesses 21 anos de administração da família Bonato, a Rádio Catarinense jamais deixou de estar presente nos Jogos Abertos de Santa Catarina - JASC, com transmissões ao vivo. Embora não se tenha registro oficial, é voz corrente no meio esportivo do estado que a Catarinense é a rádio com mais frequência nos JASC, evento do qual o município de Joaçaba participa fielmente desde sua primeira edição.

Os ouvintes da Catarinense também já se acostumaram com jornadas esportivas acompanhando o futebol profissional. Como na região de Joaçaba é expressivo o número de gaúchos ou descendentes, é grande o interesse pelos jogos dos dois principais clubes gaúchos: Grêmio e Internacional. A Catarinense marcou presença na conquista de títulos pelo Grêmio, entre eles, Copa do Brasil e Libertadores da América, de 1.994 a 1.999, além de transmissões de grandes jogos, inclusive da Seleção Brasileira e decisões de Campeonatos Brasileiros, o que deu notoriedade à emissora e ao nome da cidade, também fora do estado.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

No automobilismo, pista de terra, a Rádio Catarinense é a única de Santa Catarina que faz cobertura completa, ao vivo, narrando todas as baterias das etapas de Joaçaba. Para isso, a emissora mobiliza uma grande equipe com três narradores posicionados em pontos estratégicos da pista, vários repórteres e um grupo de técnicos e auxiliares, tornando-se atração à parte para os frequentadores do Autódromo Cavalos de Aço e emocionando ouvintes de toda a região, onde a competição tem grande importância.

No futebol amador, a Rádio Catarinense mantém a liderança há muitos anos, apoiando e incentivando a prática deste esporte que aproxima as comunidades. Desde 2004, a emissora empresta seu nome para realização do mais importante certame regional, Super Copa Rádio Catarinense, que envolve os clubes mais representativos da região.



A Catarinense na evolução do carnaval

A participação da Rádio Catarinense teve grande influência na evolução do desfile das Escolas de Samba de Joaçaba e Herval d'Oeste, um dos melhores do Brasil.

Na década de 60, a formação de blocos foi dando corpo ao evento carnavalesco praticado nos principais clubes das duas cidades, Dez de Maio e Cruzeiro em Joaçaba e Hervalense em Herval d'Oeste. Aos poucos, os blocos passaram a brincar nas ruas, promovendo grandes aglomerações. A Catarinense dava cobertura ao evento, valorizando sua riqueza de detalhes.

A rivalidade entre os principais blocos tornara-os famosos na comunidade. Cada vez maiores, acabaram se transformando em “escolas de samba”. As primeiras foram: Unidos do Herval, Skinão e Vale Samba. Por alguns anos a tradição foi interrompida.

Mas em 1994, o carnaval ressurgiu com uma energia contagiante, por iniciativa da Prefeitura Municipal, através do então Vice-Prefeito Armindo Haro, e da Rádio Catarinense, através de seu gerente Nelson Paulo, aproveitando a experiência acumulada com as grandes e memoráveis gincanas inter-bairros. Armindo liderou a organização dos bairros em associações de moradores, o que conferiu ao evento maior seriedade devido à nova forma de organização.

A parceria da Prefeitura com a Catarinense no resgate do Carnaval de Rua teve aceitação imediata. A partir daí, ressurgiram as escolas de samba Unidos do Herval e Vale Samba, as quais ganharam uma nova concorrente, a Unidos do Vale, que depois ganhou o nome de Escola de Samba Aliança. O evento maior, com a competição cada vez mais acirrada levou à criação da Liga Independente das Escolas de Samba de Joaçaba e Herval d'Oeste – Liesjho, que passou a coordenar a organização do evento, hoje de proporções inimagináveis.

O assunto carnaval se mantém em pauta ao longo de todos os anos na programação da Rádio Catarinense, ampliando a fama do evento, com matérias jornalísticas sobre as escolas de samba, que são entidades organizadas, sobre a locação de recursos para realização do desfile, assuntos da liga, polêmicas em torno da atuação dos jurados, do resultado e tantas outras nuances de um evento cultural sem similares no interior catarinense e do Brasil.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Além de transmitir o desfile, ao vivo, a Catarinense dá um show de cobertura na apuração do resultado do carnaval, que ganhou dimensões de outro evento, tamanha a expectativa do público. A promoção cresceu tanto que, em se tratando de concurso de escolas de samba, está entre os mais importantes do Brasil.

Por conta desta e de muitas outras parcerias, Armindo Haro Neto, atual prefeito da cidade, tem o reconhecimento da emissora.



Carnaval em Joaçaba, com marcante cobertura Catarinense.

Acervo Rádio Catarinense

Informatização

O processo evolutivo da Catarinense é constante. A direção mantém a emissora atualizada quanto às novidades tecnológicas. Neste sentido, a década de 90 foi marcante.

A Catarinense foi uma das primeiras rádios do estado a promover sua informatização o que lhe permitiu mais agilidade, redução de falhas técnicas e melhoria na qualidade sonora, além de sua inserção na rede mundial de computadores.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Conectada no mundo, a Rádio eliminou fronteiras. Isso também facilitou o acompanhamento das notícias e melhorou as condições de trabalho e a auto-estima de toda equipe. A novidade tem grande importância na vida de brasileiros da região de Joaçaba que foram tentar a sorte no exterior, especialmente na Europa, onde conservam o costume de ouvir a rádio através do site www.radiocatarinense.com.br.

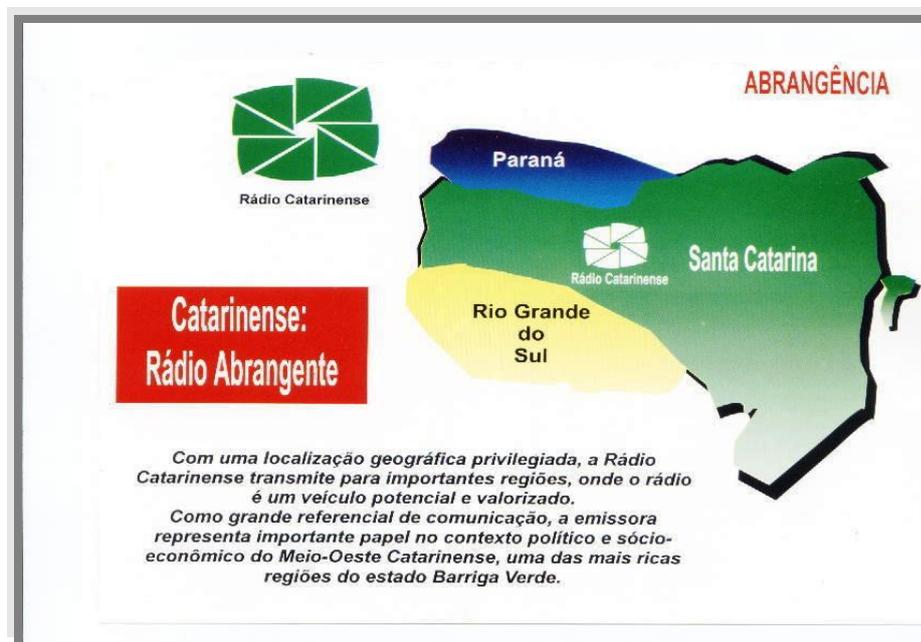
Evolução tecnológica

Em setembro de 1980, a Catarinense passa a operar com potência de 5000 watts, o que a coloca entre as rádios AM de maior audiência no estado. Em 1995, na comemoração de seu cinquentenário, houve outra grande conquista: novo aumento de potência. A direção iniciou intensa batalha no intuito de realizar este novo sonho. No final de 1999, obteve autorização do Ministério das Comunicações para operar com 10.000 watts de potência, conservando o prefixo ZYJ 765 e sua frequência de 1270 Khz. E também melhorou a qualidade das transmissões, importando do Canadá um moderno transmissor, marca Nautel, que entrou em operação dia 13 de fevereiro de 2001.

Apesar do significativo aumento na área de cobertura, a direção da Rádio Catarinense continuou articulando junto ao Ministério das Comunicações no sentido de obter autorização para novo aumento de potência e elevação da altura da torre de transmissão, o que ampliaria ainda mais a propagação. Considerando que a emissora começou em 1945, operando com 100 watts, seria uma conquista histórica pois chegando a 12.000 watts estaria entre as maiores potências da região Sul, com uma das torres mais altas do interior do Brasil, 118 metros. A reivindicação foi atendida e a Catarinense tem hoje a condição privilegiada de operar nestas condições. **O aumento de potência e o novo sistema irradiante entraram em operação no dia 20 de março de 2006.**

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Abrangência



Santa Catarina:

Água Doce, Arabutã, Abdon Batista, Alto Bela Vista, Anita Garibaldi, Arroio Trinta, Brunópolis, Campos Novos, Capinzal, Catanduvas, Concórdia, Curitibanos, Erval Velho, Fraiburgo, Frei Rogério, Herval d'Oeste, Ibian, Ibicaré, Iomerê, Ipira, Irani, Jaborá, Joaçaba, Lacerdópolis, Luzerna, Macieira, Monte Carlo, Ouro, Peritiba, Piratuba, Pinheiro Preto, Ponte Serrada, Presidente Castelo Branco, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Treze Tílias, Vargem Bonita, Vargeão, Videira, Zortéa, Xanxerê, Xavantina, Lindóia do Sul.

Rio Grande do Sul/Paraná:

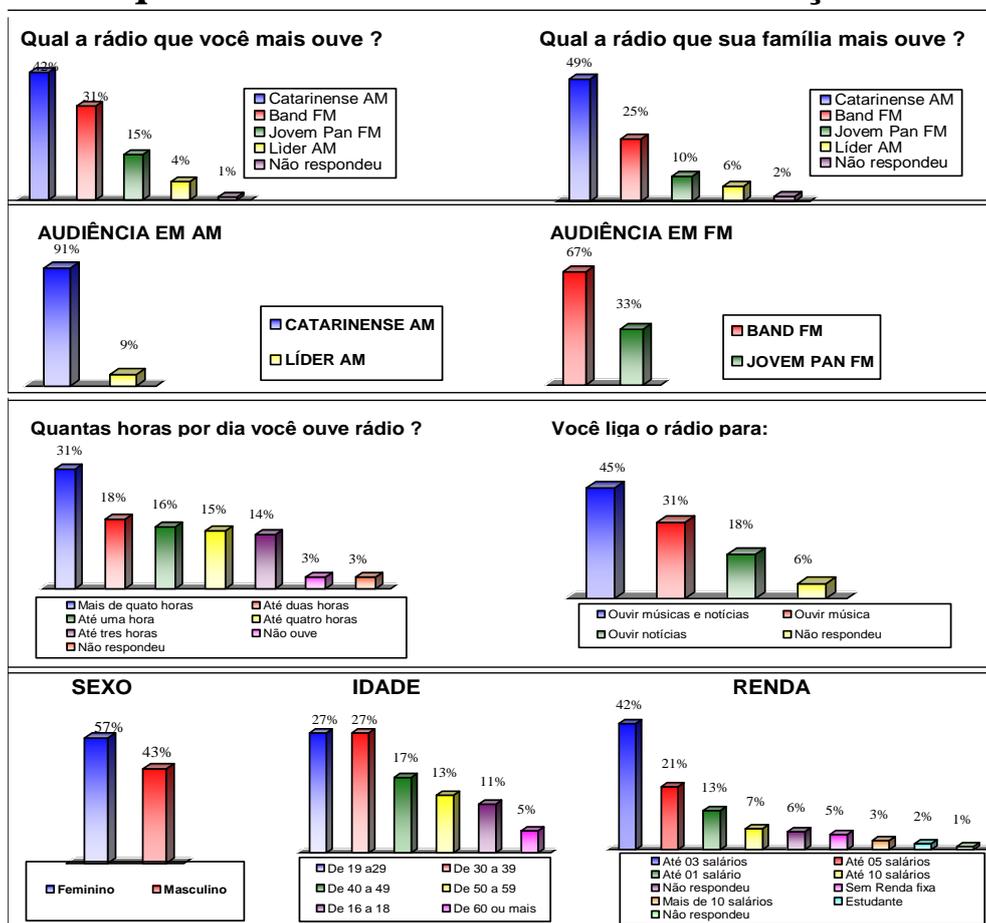
Barracão, Cacique Doble, Erechim, Marcelino Ramos, Paim Filho, Machadinho, Maximiliano de Almeida, Mariano Moro, Aratiba, São José do Ouro, Três Arroios, Viadutos, Palmas.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Audiência

Além de figurar entre as emissoras mais modernas do país, a Catarinense tem uma das maiores audiências de rádio em Santa Catarina, o que a mantém altamente conceituada no meio publicitário, não só do Estado, mas também em outras regiões do Brasil. Inúmeras pesquisas realizadas nos últimos anos têm comprovado esta realidade, registrando, inclusive, gradativo crescimento, quantitativo e qualitativo.

Pesquisa de Audiência de Rádio em Joaçaba-SC



Total de entrevistados: 416

Período: dez/2003

Fonte de pesquisa: AG Comunicação e Marketing Ltda

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Prêmios recentes

O reconhecimento pela qualidade do trabalho em qualquer empresa ou instituição pode ser medido pelos prêmios conquistados. Nos últimos anos, a Catarinense tem se mantido presente na maioria das premiações de nível estadual com sucesso de público e de crítica, recebendo importantes premiações em eventos da Associação Catarinense de Rádio e Televisão e Unimed de Jornalismo. A primeira grande premiação aconteceu durante o 9º Congresso de Radiodifusão realizado em Florianópolis, nos dias 15 e 16 de abril de 1999, quando profissionais de todo o estado concorreram ao Microfone de Ouro, em sua primeira edição. De cinco categorias, a Catarinense foi vencedora de três: Marcos Valnei como melhor narrador esportivo e melhor locutor noticiarista e Marcelo Santos como melhor repórter de rádio. A locutora/animadora Giane Patrícia, que trabalha na Catarinense AM e também na Band FM de Joaçaba, recebeu o prêmio de melhor comunicadora de FM. A emissora faz parte da mesma rede.



Nelson Paulo com um dos troféus “Microfone de Ouro”

9º Congresso ACAERT - 1999.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Em todas as edições do Prêmio Acaert de Rádio, até hoje, a Rádio Catarinense teve profissionais premiados, o que a mantém como a mais premiada de Santa Catarina. Nos anos de 2001 e 2003 recebeu vários diplomas e dois *Microfones de Ouro*. Giane Patrícia conquistou o Microfone de Ouro nas categorias locutor (a) de AM e comunicadora de FM. Outro Microfone de Ouro foi para Marcos Valnei na categoria locutor-noticiarista.

Em novembro de 2004, no terceiro prêmio Jornalismo Unimed de Santa Catarina, na categoria “Rádio”, foi vencedora a reportagem da Rádio Catarinense "*Crianças x Alimentação: desafio para uma vida saudável*", de Marcelo Santos. No mesmo ano, em outro congresso da ACAERT, outros profissionais da Catarinense foram premiados com o Microfone de Ouro. Desta vez o prêmio de melhor repórter esportivo ficou com Nilton Silva e o de melhor repórter geral com Marcos Valnei, o profissional mais premiado nos primeiros anos do Prêmio Acaert de Rádio. No mesmo ano, Valnei também foi considerado melhor comentarista esportivo de Televisão, atividade que desempenhava na extinta TV Catarinense.

O reconhecimento pela competência de seus profissionais eleva ainda mais o nome da Catarinense, solidificando sua trajetória de sucesso.



Marcos Valnei, Nelson Paulo, Giane Patrícia e Marcelo Santos, em solenidade da Câmara de Vereadores de Joaçaba, quando receberam a “Medalha do Mérito Cruzeiro”, honraria conferida em 1º de julho de 1999, reconhecendo a importância dos troféus conquistados no 9º Congresso da ACAERT.

Jornal O SOL 03 de julho de 1999.

PROGRAMAÇÃO ATUAL

Segmentando seus programas de acordo com o público alvo e escolhendo cuidadosamente o perfil de cada profissional, a Catarinense mantém uma programação atraente para ouvintes e anunciantes, com atrações em todas as faixas horárias.

Rádio Caminhoneiro: O dia começa com o programa do renomado cantor Sérgio Reis, das 05 horas às 05h 30min. Ele aborda temas relacionados ao caminhoneiro e ao agricultor, com informação, música e entretenimento.

Bom Dia Trabalhador: Das 05h 30min às 07 horas, o animadíssimo Marcos Vinicius desperta os ouvintes com muito senso de humor, aliado à criteriosa programação musical, alternando os estilos sertanejo e gauchesco.

Jornal Primeira Hora: As primeiras notícias do dia são apresentadas das 07 horas às 07h 45min abordando temas nacionais, estaduais, regionais e locais com produção própria. A redação é de Marcelo Santos, reportagens de Paulo César, Nilton Silva e Roberto Azevedo e a apresentação de Clemir Schmidt.

Programa da Alegria: Há quinze anos, no horário das 08 às 12 horas, Amarildo Monteiro comanda o programa de maior duração da emissora agora começando às 07h 45min. Criteriosa seleção musical, intercalada com informações, notícias, dicas, comentários, participação da equipe de repórteres e de ouvintes, ao vivo, são ingredientes do Programa da Alegria, um verdadeiro campeão de audiência.

Grande Jornal: Um dos produtos mais tradicionais da Catarinense. É um noticiário de reconhecida qualidade. Crítico e apolítico dá prioridade aos acontecimentos locais e regionais. Mescla política, economia, segurança pública, cultura e esporte. É apresentado por Roberto Azevedo e Giane Patrícia, com redação e edição de Marcelo Santos, reportagens de Clemir Schmidt, Nilton Silva e Paulo César Valadão. Vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 12 às 13 horas.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Programa Show da Tarde: Com apresentação de Clemir Schmidt, o foco do programa é o entretenimento. Atende aos ouvintes com sucessos antigos e atuais em diferentes estilos, especialmente música sertaneja e popular. Vai ao ar das 13h 30min às 15h 15min, de segunda a sexta-feira.

Show do Povo: Fechando a programação vespertina de entretenimento, a Rádio Catarinense conta com a alegria e a irreverência do locutor Marcos Vinicius, das 15h 15 min às 18 horas. Boa música, brincadeiras com ouvintes no ar, informações e notícias locais e regionais são os ingredientes para a grande audiência do Show do Povo.

Rádio Contato: O derradeiro programa do período diurno é um noticioso que resume as principais ocorrências, abrangendo desde o cenário nacional até as questões locais. Com a apresentação de Amarildo Monteiro, o Rádio Contato, vai ao ar das 18 às 19 horas com entrevistas, reportagens e comentários. Entrevistas ao vivo e sem cortes diferenciam-no dos demais programas jornalísticos. As notícias mais quentes do dia ganham espaço para serem detalhadas com a participação dos repórteres, locutores e convidados.

O Melhor do Nativismo: Após A Voz do Brasil, vai ao ar um programa voltado para a preferência e os costumes do Rio Grande do Sul. O gaúcho de Bagé, Roberto Azevedo, apresenta as músicas mais famosas de consagrados cantores nativistas.

Catarinense A Dona da Noite: Romantismo e saudosismo fecham a programação da Catarinense. Na voz de Marcelo Santos, das 22 às 24 horas, o programa Catarinense A Dona da Noite oferece uma comunicação calma, com seleção musical que alterna hits do momento com canções do passado, prevalecendo o estilo romântico da MPB.

Jornadas Esportivas: O segmento esportivo também recebe atenção especial na grade de programação da Rádio Catarinense. Além de modalidades amadoras da região, futebol, futsal e automobilismo, a emissora transmite competições nacionais e internacionais, em parceria com outras emissoras, principalmente a Rádio Gaúcha de Porto Alegre.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Reportagens: mantendo uma tradição de muitas décadas, os três noticiários da Catarinense movimentam dezenas de entrevistas diárias. A equipe de repórteres interfere na programação a qualquer momento, sempre acompanhando acontecimentos de interesse da população, quer seja na cobertura de eventos previamente programados como nos acontecimentos inesperados. As ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Civil, Militar, Rodoviária, ou outras, movimentam a Unidade Móvel da Catarinense, que imediatamente entra em ação sob coordenação de Marcelo Santos. Experientes profissionais informam o público com agilidade e critério. São eles: Paulo César Valadão, Nilton Silva, Roberto Azevedo, Clemir Schmidt e o próprio Marcelo Santos, assegurando informação em tempo real sobre o que acontece em Joaçaba e região, além dos fatos estaduais, nacionais e mundiais.

Comentários: Com postura de um editorial da emissora, os principais acontecimentos do dia-a-dia são analisados e comentados por Nelson Paulo. Ao abordar temas políticos, econômicos e sociais, provoca reflexão e debate, facilitando ao público o entendimento sobre questões de seu inteiro interesse. Tal participação ocorre ao longo da semana, no Programa da Alegria e Grande Jornal. A fala de Nelson Paulo representa mais que uma opinião isolada, pois estando à frente da direção da emissora há mais de vinte anos, seu parecer é assimilado pelos ouvintes como a opinião da própria emissora, razão pela qual o profissional age com critérios éticos, preservando a credibilidade que a Catarinense construiu ao longo desses 60 anos.

Pontos de Vista: Aos sábados, o programa Mesa Redonda foi sucesso por muitos anos. Porém, o horário das 12 às 13 horas ganhou nova atração e conseguiu ampliar uma audiência que parecia imbatível. Referimo-nos ao programa Pontos de Vista, cujo formato é o inverso de uma mesa redonda. Ao invés de um locutor entrevistar várias pessoas, vários locutores é que conversam aberta, franca e livremente, com apenas um convidado. O critério para escolha desse convidado varia conforme os acontecimentos, podendo ser alguém cujo nome esteja envolvido em alguma polêmica, na realização de um importante evento ou pode ser uma liderança cujo conhecimento e participação possa enriquecer o debate.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Quanto aos assuntos, o departamento de jornalismo seleciona temas relevantes da semana, permitindo que o convidado opine sobre eles, da mesma forma que os profissionais da emissora. A diversidade de idéias deu ao programa uma dinâmica muito interessante de forma que, num curto espaço de tempo, conquistou extraordinária audiência, resultando em excelente rendimento comercial. O Pontos de Vista é apresentado por Amarildo Monteiro e Nelson Paulo, com a participação eventual de Roberto Azevedo e Clemir Schmidt.

Programas Temáticos: Aos domingos, a Rádio Catarinense abre espaço para dois programas voltados a públicos específicos, contando com participação de colaboradores fora de seu quadro de funcionários.

O dia começa com programa musical misto, gaúcho e sertanejo, com locução gravada, das 06 às 08 horas.

Às 08 horas, da Catedral Santa Terezinha, de Joaçaba, é transmitida a Santa Missa.

Às 09 horas, inicia o programa Naneto Vive Ancora, falado em dialeto italiano, resgatando as tradições italianas, com humor, criatividade e participação. O programa existe há muitos anos graças a uma parceria entre a emissora e a Associação Cultural Fratelli D'italia. Apresentado pelo atual presidente da entidade Leocir Bussacro, conta com a participação de Deoclecio Parizotto. Como a etnia italiana é predominante na região de Joaçaba, o programa atinge excelentes índices de audiência, já fazendo parte da rotina dominical da comunidade.

Às 10h 30min a tradição gaúcha ganha espaço, com apimentado senso de humor. O programa Tchê Mendes apresenta arte, costumes, tradições e músicas do Rio Grande. Seu grande diferencial fica por conta da irreverência de seu apresentador Tchê Mendes que, sem papas na língua, interpreta um típico gaúcho interiorano, cujas manifestações oscilam em dois extremos: do vocabulário xucro e maroto ao crítico indignado que desafiam seus contrários em comentários picantes sobre diversos temas, recheados de expressões campesinas, fartamente floreadas por palavras eruditas e frases filosóficas. Como se não bastasse a inusitada mistura, a natureza ainda dotou o comunicador com privilegiada voz. Tchê Mendes é companhia obrigatória do povo, coincidindo com o horário de preparação do tradicional churrasco dominical.

Peculiaridades de profissionais da Catarinense (memórias)

Entrevistas realizadas em 29 de Abril de 2005:

Marcelo Santos

“Minha função na Rádio é coordenar o departamento de jornalismo. Entre aquilo que considero marcante e importante nesses 15 anos, eu destaco o surgimento da Internet, ferramenta de trabalho fantástica para o meu setor. Acompanhei a implantação do primeiro microcomputador na Catarinense, que viabilizou o acesso à Internet. Foi a realização de um sonho.

Outros fatos marcaram este período em que estou na função, alguns tristes outros alegres, mas nossa missão é noticiá-los, independente das reações das pessoas. Além de simplesmente noticiar, procuramos investigar os fatos, o que oferece mais detalhes às matérias veiculadas e ajudam a população no entendimento sobre diversos assuntos. Felizmente, alguns destes trabalhos acabaram rendendo prêmios para os profissionais da emissora, entre os quais tenho a satisfação de estar incluído.”

Nilton Silva

“Muita coisa já marcou minha passagem na Rádio Catarinense, onde estou há 12 anos. Porém, alguns momentos foram especiais, como a cobertura que fiz em Herval d’Oeste, único integrante da imprensa no local quando uma forte chuva provocou o desabamento de uma casa. Uma mulher morreu e após umas três horas de busca, uma criança foi retirada dos escombros, com vida. O fato emocionou a mim e a todas as pessoas presentes no local devido a um detalhe marcante: a mulher perdeu a vida protegendo a criança entre os braços, conforme tivemos a oportunidade de relatar ao microfone da Catarinense, entrevistando, ao vivo, um dos bombeiros que atendeu a ocorrência.

Outro fato marcante foi um deslizamento de terra que aconteceu na BR 282. A cobertura da Rádio Catarinense foi excelente, prevenindo e orientando quem se dirigia para aquela região, onde vários motoristas foram surpreendidos pelo desmoronamento de uma encosta.

Recentemente marcou-me ainda mais outro acidente ocorrido na mesma BR, próximo a Catanduvas, onde colidiram um caminhão e um ônibus de trabalhadores. Nove pessoas

morreram. Minha voz de repórter se misturava com os gritos de desespero de sobreviventes. Uma experiência amarga e difícil de esquecer. Pra mim o jornalismo é mais que profissão, é missão.”

Amarildo Monteiro

“Ser convidado para integrar a equipe da Rádio, em 1990, foi um privilégio, uma grande oportunidade profissional. Levei em conta a estrutura da empresa, o pensamento e os objetivos da direção, desde o gerente até os proprietários, que primam pela valorização do ser humano, permitindo seu crescimento. Isso nos incentiva no sentido de fazer o melhor para a comunidade, pois de nada adiantaria uma rádio de ponta, se não tivéssemos ao nosso lado o ouvinte, a comunidade, que são nossa principal razão de existir. Então, fico muito feliz por termos esses dois elementos: uma Rádio de ponta e uma comunidade que nos escuta e nos apóia. Isso é o mais importante. E o futuro? Este já começou, e me parece muito positivo para nós, profissionalmente, como imprensa e para a comunidade que nos escuta. Que venham outros 60 anos de coisas boas. É o que desejamos.”

Marcos Valnei

“Entre aquilo que tenho vivenciado na Rádio Catarinense ao longo desses anos, o que mais me marcou, sem dúvida, foram coberturas dos jogos da seleção brasileira e da Taça Libertadores da América. Porém, não consigo esquecer a brilhante conquista do Joaçaba na segunda divisão, quando tivemos uma cobertura, impecável, na íntegra, com o torcedor comparecendo, como nunca mais se viu no estádio Oscar Rodrigues da Nova. O torcedor esteve junto na conquista desse título. Depois que o time sagrou-se campeão, a cidade ferveu com uma grande carreato. Foi emocionante ver todo mundo saindo nas janelas e acenando com algum lenço ou alguma toalha, com as cores do município. Aquela cena foi muito bonita e uma das que mais me marcaram nessa trajetória de 14 anos aqui na Rádio.

As transmissões esportivas têm sido de grande importância em minha vida. As longas viagens me permitiram conhecer boa parte desse nosso belíssimo país e me fizeram

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

conviver muito próximo de meus colegas de trabalho que se tornaram minha segunda família ”

Nelson Serpa

“Eu trabalhava em outra empresa da família Bonato como representante comercial, onde vendia arroz. Saí de lá e vim para a Rádio Catarinense trabalhar com o Nelson Paulo. Experiência bem diferente, pois eu vendia um produto palpável e passei a vender idéias, esperança... O rádio é isso, expectativa de melhor movimento para lojistas e empresários. Graças a Deus consegui vencer mais esta etapa, e já estou na empresa há quase 20 anos. Acompanhei com satisfação o crescimento da Rádio Catarinense e sinto um orgulho muito grande de estar nesta equipe, uma verdadeira família de sucesso.

AUTORIDADES/COLABORADORES/CLIENTES

Armindo Haro Neto

O atual prefeito de Joaçaba acompanhou de perto do crescimento da Catarinense, tendo, como ex-jogador profissional de futsal, participado como comentarista esportivo.

“A Rádio Catarinense é um patrimônio extraordinário do município de Joaçaba. Desde 1982 passou a ser ainda mais importante para mim. Em meu primeiro mandato político de vereador, eu tinha dificuldade para me expressar. A Rádio transmitia as sessões da Câmara e isso me possibilitou alguma intimidade com o microfone. Assim, desvencilhei-me da timidez e galguei importantes conquistas pessoais no campo da política. Ao ser convidado para atuar como comentarista esportivo, vislumbrei importante oportunidade de fazer bom uso da experiência esportiva que adquiri no município, especialmente na modalidade de futebol de salão. A tradição desta modalidade na região de Joaçaba também se deve às transmissões da Catarinense, que faz o esporte chegar às casas das famílias com profissionalismo e encantamento.

Admiro essa Rádio pelos resultados que tem conquistado e pela credibilidade que mantém desde muitos anos. As comunidades de Joaçaba, Herval do Oeste, Luzerna, têm a

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Catarinense como parte integrante de suas rotinas. O mesmo se aplica a outros municípios de nossa região. Entre alguns fatos que julgo importantes para a compreensão real da importância dessa Rádio, eu destacaria alguns eventos, como as gincanas. Elas foram muito valiosas em Joaçaba, e nós começamos a promovê-las junto com a direção da Rádio, mais propriamente, com o amigo e gerente, Nelson Paulo dos Santos. No começo chamávamos de gincanas inter-bairros, justamente porque mobilizavam a população residente nos bairros de Joaçaba, numa competição saudável e instrutiva. Foi através dela que surgiu a idéia de se promover novamente o carnaval de rua. Em 1993, quando fui eleito vice-prefeito de Joaçaba, conseguimos organizar o retorno dos blocos de rua das Associações de Moradores - dez em Joaçaba e um em Herval d'Oeste – que no ano seguinte, transformaram-se em escolas de samba, duas em Joaçaba e uma em Herval d'Oeste. Tudo aconteceu em tempo recorde, cerca de um mês e meio. E hoje, temos a alegria de sentir que parte do sucesso do carnaval de Joaçaba, o reconhecimento como um dos melhores do Estado, é resultado de um trabalho que começou sem maiores pretensões por iniciativa da Rádio Catarinense.

Também destaco a importância da Rádio Catarinense na relação entre a prefeitura municipal e o povo de Joaçaba, que precisa ser informado sobre as ações do poder público e ao mesmo tempo ter oportunidade de expressar seus pleitos, suas críticas e opiniões.

Admiro o pulso da direção, que sempre age com isenção, dando liberdade aos profissionais do microfone para elogiar ou criticar, respeitando o direito de resposta e o princípio ético de ouvir sempre os dois lados de cada questão. Como prefeito de Joaçaba, tenho vivido isso na prática. Os elogios me animam e as críticas me corrigem. Assim, a Rádio é sempre útil para todos.

Nesta comemoração dos 60 anos de atividade, cumprimento os empresários Ivan e Rodrigo Bonato, por investirem em Joaçaba, fazendo a Catarinense chegar a esta idade com vitalidade e sucesso”.

Miguel Giusti

Empresário do ramo fotográfico e da telefonia celular, com intensa participação nas causas comunitárias, parceiro da emissora em importantes atividades.

“Desde que iniciei na atividade empresarial, percebi que a comunicação é ferramenta indispensável. Há mais de quinze anos no comércio da região, sempre vi a Rádio Catarinense como veículo de grande valia para as iniciativas de minha empresa, cuja publicidade chega aos clientes de forma rápida e eficaz.

Se tem sido assim para minhas empresas, certamente, o é, também, para outros empresários que precisam divulgar seus produtos e serviços em toda região.

No campo comunitário é preciso reconhecer o desprendimento e a competência dos profissionais da rádio, sempre atentos e disponíveis para atender as necessidades da população.

Sou ouvinte assíduo, especialmente dos noticiários, das coberturas esportivas e dos musicais noturnos.

Como empresário e pai de um piloto (Michel Giusti – Campeão Catarinense Marcas A), tenho apoiado a cobertura das etapas locais do automobilismo, nas quais a Catarinense consegue prender a atenção do público, quer seja no período que antecede as corridas e/ou durante as provas propriamente ditas. Atribuo esse sucesso à competência dos comunicadores e à seriedade com que a direção trata o assunto.”

Padre Luís Carlos

Pároco da matriz Santa Terezinha – Catedral de Joaçaba.

“Desde 1990, quando cheguei a Joaçaba, tenho observado a Rádio Catarinense. Admiro sua prestatividade e eficiência. Através dos programas da igreja, sempre atingimos nossos objetivos, chegando muito bem ao público católico, através de avisos e comunicações sobre nossos eventos e programações.

“A transmissão da Santa Missa dominical se tornou tradição e facilita a chegada do evangelho àqueles que se encontram impossibilitados de ir à igreja. Também mantemos a Ave Maria, diariamente, e um programa com recados e mensagens aos sábados. A Rádio é a ligação entre nosso trabalho e nosso povo.”

Geraldo Ferronato.

Diretor administrativo da Cooperativa Rio do Peixe – Coperio.

“Como cooperativa de pequenos produtores rurais, a Coperio tinha dificuldades de comunicação com seus associados, desde sua fundação, em 1969. Quando cheguei na instituição, em 1979, passei a trabalhar na organização dos produtores associados e de imediato percebi essa deficiência. Passamos a promovê-la através de reuniões, jornais, até que, na primeira semana de março de 1981, lançamos o programa Informativo Coperio na Rádio Catarinense das 13 horas às 13h 30min, horário este condizente com a rotina dos produtores rurais de nossa região, logo após o programa Mensageiro Catarinense, com avisos e recados, que tinha excelente audiência no interior. O programa da Coperio oferecia informações da cooperativa, convites para reuniões, informações técnicas e comportamento do mercado, divulgação de preços, etc. Desde então, o programa de rádio tem sido importante ferramenta, facilitando o contato da Coperio com seus associados, confundindo-se com a própria história de desenvolvimento da Coperio. Sua importância não tem cunho comercial direto, pois nosso intuito é informativo e educativo e de agregação em torno da cooperativa.

É comum ouvir dos nossos associados, afirmações como: eu cresci escutando os seus programas na Rádio Catarinense.

Nosso presidente, Décio Sonaglio e toda diretoria da cooperativa valoriza sobremaneira este espaço, pois estamos completando vinte e quatro anos de uma relação muito séria e produtiva.

Quando começamos o programa, a Coperio tinha pouco mais de mil associados, dos quais cerca de duzentos participavam diretamente. Hoje já são mais de cinco mil associados, em trinta e cinco municípios. Bom para a Coperio, bom para a Catarinense e para o público”.

José Carlos Kucher

Gerente da empresa Afubra, de Herval do Oeste, cliente Catarinense.

“Toda divulgação que fazemos através da Rádio Catarinense tem excelente repercussão. O comércio é dinâmico e precisa promover atrativos, os quais precisam de divulgação certa, que chegue rapidamente ao povo. Neste sentido, nossa marca, nossos

produtos e nossas promoções atingem nossos objetivos. Não se trata apenas do alcance da Catarinense, mas fundamentalmente, pelo fato de a emissora gozar de grande conceito junto à comunidade regional, tanto nas localidades rurais como urbanas. Graças aos profissionais que atuam em seu quadro, com capacidade e competência permitiram que chegasse aos 60 anos com credibilidade e sucesso.”

Ivan Oreste Bonato – Presidente - (2ª parte da entrevista)

“Conheço a Catarinense desde sua fundação, em 1945. Eu tinha oito anos de idade. Lembro-me do sucesso dos programas de auditório, tanto que as duas emissoras concorrentes tinham cada uma o seu, a Catarinense e a Rádio Herval d’Oeste. Em Joaçaba vinham cantores, trovadores e outros artistas de diferentes modalidades em busca de oportunidade. Houve um tempo em que a grande audiência do rádio se restringia às maiores emissoras de São Paulo e Rio de Janeiro. No momento em que surgiu o rádio em Joaçaba, essa realidade mudou, ficou muito bom, pois se começou a falar coisas da região, desde um simples comentário sobre uma valeta que precisava ser fechada, um serviço que precisava ser melhorado, até as grandes decisões nas mais altas esferas do poder. O correto é se preocupar, primeiramente, com seu próprio cotidiano, por isso que a Catarinense já nasceu importante para sua comunidade. Um fator que me orgulha muito é que nós conseguimos fazer da Catarinense o que ela é hoje, uma Rádio de efetivo sucesso, em todos os sentidos. Não que anteriormente não fosse boa, mas o sucesso pleno se dá em facetas e setores diversos. Isso vai desde o aumento da potência, que elevamos para 10.000 watts, já com autorização para 12.000; além da independência político- partidária, a audiência se mantendo sempre à frente da concorrência e a evolução tecnológica, os equipamentos necessários para o bom desempenho das diversas funções internas e externas, os resultados econômicos e, principalmente, a satisfação dos funcionários, pois a motivação de cada um é que mantém o alto astral da Rádio e a conduz ao sucesso. Assim, cada um de nós fazendo a sua parte, vimos a Catarinense completar 60 anos, madura, independente, potente, amada pelo público, tendo muitas razões para comemorar.

Além disso, o rádio é um amigo sempre presente, disponível, que não nos toma tempo. Com relação à televisão, pelo contrário, temos que parar de fazer o que estamos fazendo

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

para assistir à programação. O rádio a gente escuta fazendo a barba, almoçando, dirigindo. O agricultor leva o rádio para a roça ou para o chiqueirão. Por mais que surjam outros meios de comunicação, o rádio jamais vai cair. Eu, por exemplo, chego aqui em Joaçaba, almoço com o rádio ligado no Grande Jornal e já fico por dentro das novidades da cidade e da região. Além disso, o rádio alegra o ambiente. Eu aprecio muito uma boa música e também uma boa conversa. Já estamos entrando na era do rádio digital e logo, logo, vai ter rádio AM com som de FM. No último congresso da ABERT, Associação Brasileira de Rádio e Televisão, de 17 a 19 de maio/2005, da qual sou um dos vice-presidentes, já nos foi apresentado o sistema digital. Com certeza vai ser um espetáculo. A digitalização é o caminho. E este é também o nosso sonho para a Rádio Catarinense. Nossos ouvintes merecem.”

João Carlos Bordin - Dirigiu a Rede Catarinense de Rádio e TV por quase quinze anos.

“Quando assumi a direção da Rede, a Rádio Catarinense tinha 5.000 watts de potência, com um transmissor EASA antigo. Iniciamos o projeto para aumentar a potência. Para isso, trouxemos vários engenheiros, entre eles, o Damiani, de São Paulo, (de saudosa memória). Ele veio conhecer a realidade da Rádio, e tentou achar outra frequência para ela. Infelizmente não foi possível. Posteriormente o engenheiro Gustavo Stangler veio fazer o projeto de aumento de potência e em 1999 conseguimos passar de 5.000 para 10.000 watts. Reiniciamos o trabalho visando a aumentar a cobertura, já que desde fevereiro de 2001 dispomos do transmissor Nautel, importado do Canadá e que pode ser utilizado com 12.000 watts. Recentemente, conseguimos autorização e, em um futuro próximo, a Catarinense estará operando com esta potência, aumentando inclusive a altura da antena de 55 para 118 metros, praticamente dobrando de tamanho.

A Catarinense sempre contribuiu para o desenvolvimento de Joaçaba e região, porque se envolve com a comunidade e seus anseios, tendo voz forte ao longo desses últimos vinte anos. Sempre procurou fazer parceria com a população pela melhoria da

qualidade de vida, tornando-se referência como a Rádio que mais ganhou prêmios nessas duas últimas décadas no estado de Santa Catarina em eventos como o Microfone de Ouro da ACAERT, quando foram reconhecidos os profissionais da Catarinense pela sua qualificação, que aliás, são, de fato, altamente gabaritados.

Ao longo dessas últimas duas décadas, a Catarinense teve importante papel no desenvolvimento da sociedade regional, por se fazer presente nas horas difíceis. Ao longo destes anos, tivemos excelentes relações com a gerência da emissora, a cargo de Nelson Paulo dos Santos. Da mesma forma, com os outros funcionários, todos grandes profissionais. Não posso deixar de citar o proprietário, Ivan Oreste Bonato, para quem a Rádio sempre foi um xodó, uma Rádio muito especial. Sempre lhe dedicou atenção especial, tanto na administração, como em seus projetos de expansão.

Analisando o cenário radiofônico no estado de Santa Catarina e no Brasil, exceto algumas rádios dos grandes centros, a Catarinense é reconhecida como de grande porte em várias áreas, como esportiva, jornalística e de entretenimento. Uma das melhores do interior do Brasil.”

Rodrigo Linneu Bonato. Presidente Executivo da Rede Catarinense de Rádio, desde abril/2005.

“Os 60 anos de história da Rádio Catarinense confundem-se com a própria história do município de Joaçaba. É um exemplo raro de longevidade, não deixando que a poeira do tempo envelheça a sua programação, pois a dinâmica da sua equipe de colaboradores e os investimentos em equipamentos lhe mantêm o espírito jovem.

Haveremos de comemorar outros 60 anos, com a certeza do dever cumprido, pelo trabalho prestado à comunidade, seja em informação, orientação, entretenimento e responsabilidade social.”

Nelson Paulo dos Santos - Diretor

Há 21 anos, Nelson Paulo recebeu a missão de recuperar a audiência e o prestígio da empresa. Apesar de sua importância no cenário regional, a emissora passava por um período crítico.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

“Missão difícil, considerando as condições técnicas e estruturais em que a Rádio Catarinense se encontrava. A começar, pela disputa de mercado com a recém inaugurada Rádio Líder de Herval d’Oeste. Eles tinham equipamentos modernos e uma equipe qualificada. Mas as dificuldades, com o apoio da direção e muito trabalho, foram sendo superadas e a Rádio Catarinense foi ganhando audiência e confiança dos anunciantes.

Tenho orgulho deste trabalho em equipe que deu e continua dando resultado. É muito bom trabalhar em uma empresa onde os proprietários também estão comprometidos e preocupados com o futuro. Se a Rádio Catarinense ocupa hoje uma posição de destaque no estado, deve-se exatamente a isso: a determinação da direção em querer uma Rádio capaz de atender as necessidades da população, acompanhar a evolução tecnológica, proporcionando melhores condições de trabalho e ter profissionais qualificados. Considero um privilégio trabalhar nesta empresa que valoriza e respeita seus colaboradores. Tenho certeza que meus colegas pensam da mesma forma. Tanto que a grande maioria tem muitos anos de casa.”



Nelson Paulo, Eduardo Pinho Moreira e Rodrigo Bonato

Visita do Vice-Governador de Santa Catarina
nas comemorações dos 60 anos da Rádio Catarinense.

Homenagem da Câmara de Vereadores de Joaçaba

Por proposição do vereador Ademar Augusto Japão Beloto e aprovação unânime dos vereadores Fabiano Piovesan, Elói Hoffelder, José Adão de Lima, Francisco M. Lopes, José Luiz Junqueira, Sueli Ferronato e Joventino de Marco, a Câmara de Vereadores de Joaçaba, presidida pela sra. Delsa Viecegli do Prado, realizou sessão especial no dia 20.07.05, em homenagem à Rádio Sociedade Catarinense, pelos seus 60 anos de atividades no município.

Direção e funcionários se fizeram presentes à cerimônia que proporcionou momentos de grande emoção.

A seguir, o protocolo e os pronunciamentos daquela sessão solene:

Delsa do Prado - Presidente da Câmara de Vereadores de Joaçaba

Há 60 anos Joaçaba ganhava uma voz própria nas ondas da Rádio Catarinense. Uma voz que representava o povo, mas que também servia como utilidade pública para o município.

A Rádio Sociedade Catarinense foi o primeiro veículo de comunicação eletrônico em Joaçaba e contou passo a passo a evolução do nosso município até hoje.

Pela emissora passaram personalidades famosas, jornalistas iniciantes e experientes, passaram pessoas... mas muito além dos profissionais da Rádio Catarinense, passaram por lá os ouvintes, cativados pelas ondas médias daquela que foi por muitos anos a única emissora de rádio da região.

Hoje, aproximadamente um milhão de pessoas estão na abrangência da Catarinense e temos o orgulho de ter a emissora instalada em nosso município, noticiando nossa cultura, nossos costumes e nosso povo.

A Sessão Solene de hoje tem o objetivo de homenagear não só a empresa RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE LTDA, mas sim, a todos aqueles que de alguma forma fizeram parte deste projeto que começou pequeno, há 60 anos com 100 watts de potência, e hoje tomou dimensões grandiosas, sendo destaque em todo o nosso estado.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Falar da Rádio Catarinense é sem dúvida contar boa parte da história de Joaçaba. Relembramos hoje muitos fatos relacionados à radiodifusão do município. Relembramos também grandes nomes que valorizam lá fora o nome de nossa cidade.

Gostaria, em nome da Câmara de Vereadores de Joaçaba, de parabenizar mais uma vez a Rádio Sociedade Catarinense, na pessoa do Sr. Rodrigo Bonato pela grandiosidade e pelo carinho da emissora com o público da nossa cidade. Por levar o entretenimento para nossos habitantes desde aqueles que moram no centro até aqueles das comunidades mais distantes...

Parabéns pelo trabalho e pela competência.

Mestre de Cerimônia - Jornalista Guilherme Deska

A tecnologia de transmissão de som por ondas de rádio foi desenvolvida pelo italiano Guglielmo Marconi, no fim do século 19.

Na mesma época, em 1893, no Brasil, um padre chamado Roberto Landell de Moura também buscava resultados semelhantes, em experiências feitas no estado de São Paulo.

As invenções como o telefone, o fonógrafo, o microfone, o circuito elétrico sintonizado e as próprias ondas de rádio ditaram o terreno que possibilitou a criação de um novo meio de comunicação.

Entre as diversas modalidades de radiocomunicação está a radiodifusão.

Esta utiliza somente a transmissão de rádio através de estações transmissoras comerciais, estando a recepção por conta daqueles que possuem equipamento para captar os programas e músicas emitidos.

Em 1922, por ocasião do Centenário da Independência do Brasil, foi inaugurada a radiodifusão brasileira, com a primeira transmissão realizada no Rio de Janeiro. A primeira emissora do Brasil foi a Rádio Sociedade, no Rio, fundada por Edgard Roquette Pinto e Henrique Morize.

Entre as décadas de 30 e 50, o rádio viveu sua chamada “Era de Ouro”, como a principal mídia para divulgação de informações, artistas e talentos, junto ao cinema.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A autorização do governo Vargas para a veiculação de publicidade no rádio, em 1932, deu à nova mídia um impulso comercial e popular. No mesmo ano, o governo começou a distribuir concessões de canais a indivíduos e empresas privadas.

No ano seguinte, foram criadas a Rádio Jornal do Brasil e a Rádio Tupi, duas emissoras históricas que existem até hoje. Em 1936, apareceu a Rádio Nacional, que liderou audiência por 20 anos e transformou os padrões de linguagem do rádio brasileiro.

E em 1945, surge no meio oeste de Santa Catarina, a Rádio Sociedade Catarinense, a pioneira da região dos campos de Lages ao extremo oeste catarinense. Uma emissora que acaba de completar 60 anos de fundação, e é objeto de nosso orgulho e congratulações na noite de hoje.

Alguns dados adicionais sobre o rádio no Brasil.

Pesquisa realizada junto a 1,7 mil pessoas em todo o Brasil revelou a enorme aceitação do rádio: 75% dos entrevistados estão satisfeitos com o rádio. Esta satisfação cai para 54% quando o meio perguntado é a televisão.

Estudos recentes mostram que o rádio está presente em 99,6% dos lares brasileiros, ou seja, é o meio de comunicação que atinge o maior público do país.

A Rádio Catarinense, de Joaçaba, que veicula sua programação na frequência de 1270 KHZ, é, segundo todas as pesquisas de audiência realizadas na região, a primeira colocada.

Homenageamos hoje uma sessentona. Com a força dos seus 10000 watts de potência, a Rádio Sociedade Catarinense transmite para mais de 60 municípios situados numa das mais ricas regiões do estado de Santa Catarina, além do norte do Rio Grande do Sul. Atinge uma população economicamente ativa com mais de um milhão de habitantes. Sob o prefixo ZYJ-765 que se anuncia na frequência de 1270 KHz de onda média, faz parte do cotidiano de agricultores, pecuaristas e habitantes das pequenas e grandes cidades, que abrigam desde um simples açougue até gigantes como a Sadia, Aurora e Perdigão.

O livro A HISTÓRIA DO RÁDIO CATARINENSE relata que as primeiras equipes de jornalismo da emissora, no período que vai de 1945 a 1950, contaram com a

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

participação de nomes que se tornaram referência na vida social, política e econômica de Joaçaba. Muitos nomes ainda são lembrados pelos senhores. São eles: Alfredo Teixeira, José Luís Leduque, Olímpio Schumacher, Maura Regina Andrade, Dircema Brunoni, Nestor Teixeira, Dirceu Pereira Gomes, Enir Seconi, Hélio Teixeira da Rosa, Aquiles Garcia, José Esteves, Walter Zigelli e Adolfo Zigelli.

Walter e Adolfo, mais tarde, foram convidados por Jorge Lacerda a transmitir de Florianópolis os programas do Governo do Estado, nos mesmos moldes da programação da Rádio Catarinense.

Homenageamos, portanto, hoje, um dos mais respeitados veículos de comunicação do nosso estado. A Rádio Sociedade Catarinense chega aos 60 anos com três bandeiras muito difíceis de conquistar: É líder audiência, cobre o vale do Rio do Peixe, meio oeste catarinense e norte do Rio Grande do Sul, e de seu quadro de funcionários, saíram os irmãos Zigelli, sem dúvida alguma, dois dos mais importantes nomes do Rádiojornalismo do nosso estado.

A Câmara de Vereadores de Joaçaba quer neste momento homenagear esta emissora que tanto orgulha o nosso município.

Convido neste momento o diretor da Rede Catarinense de Rádio, Sr. Rodrigo Bonato e sua esposa Andréia Bonato, para receberem das mãos da vereadora Sueli Ferronato e da Presidente da Câmara Municipal de Joaçaba Delsa do Prado, a homenagem do legislativo joaçabense pelos 60 anos de fundação da Rádio Sociedade Catarinense.

Ademar Augusto Japão Belotto

Vereador, Líder do Governo, proponente da homenagem.

Rádio Catarinense 60 anos

A história da Rádio Catarinense não se confunde apenas com a história do rádio em Santa Catarina, confunde-se também com a história de Joaçaba e de toda a nossa região.

Pesquisando a história do rádio em nosso estado, ficamos felizes e orgulhosos em saber que a Catarinense foi a quinta emissora a ser implantada oficialmente em Santa Catarina. A primeira foi a Rádio Clube de Blumenau, no ano de 1936.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Conhecida então como “A voz Amiga do Vale do Rio do Peixe”, foi a primeira emissora da região, dos campos de Lages ao extremo oeste catarinense. Isto se deu em 13 de novembro de 1945, através da portaria número 945, do Ministério das Comunicações que autorizou a funcionar a emissora com o prefixo ZYC-7, com uma potência de 100 watts e na frequência de 1510 KHz.

De lá para cá, muitas transformações ocorreram. Como a mudança para a atual frequência, 1270 KHz que aconteceu em 1976. A aquisição, em 1984, pela Rede Barriga Verde de Comunicações, hoje Rede Catarinense de Rádio.

Em 1995, quando a Catarinense completava 50 anos de atividades, a direção começou uma batalha incessante em busca de uma potência ainda maior para aumentar a área de cobertura.

A autorização finalmente surgiu no final de 1999, autorizando a emissora a operar com 10000 watts de potência, mantendo o prefixo ZYJ 765, e a mesma frequência. O atual transmissor foi acionado no dia 13 de fevereiro de 2001, consolidando uma história de crescimento e de sucesso. Hoje, a Rádio Catarinense não está presente apenas na vida das pessoas de Joaçaba e da região, mas do mundo todo, através da Internet. Isto é um motivo de orgulho para nós joaçabenses.

Lembro que quando do surgimento da televisão muitos apostavam que o rádio estaria com seus dias contados. Felizmente isso não se concretizou, muito pelo contrário.

Apesar dos grandes avanços em outras mídias eletrônicas, nada supera o rádio pela diversidade de informação, agilidade e cultura.

A prática de ouvir rádio nos tempos atuais, pode até parecer um anacronismo numa época onde cidadãos recebem programas de televisão seja através de cabo ou de antenas parabólicas. Também, onde suas chamadas telefônicas são encaminhadas através de fibras óticas transportando luz.

Por tudo isso, o rádio já seria motivo de extinção tal qual foi o telégrafo, através de cabos suspensos em postes, cruzando longas distâncias. Mas, contrariando a lógica aparente, a prática de ouvir rádio e em especial a Rádio Catarinense, continua muito viva.

Desvincular o desenvolvimento de Joaçaba, em todos os sentidos, com a história da Rádio Catarinense seria não recordar o passado e não ver o presente.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A Rádio Catarinense sempre foi e continua sendo presença marcante e atuante na realização de ações, seja no campo político, econômico, social, esportivo e cultural.

Foram muitas as realizações que tiveram e ainda têm a participação direta da emissora, através de seus diretores e colaboradores.

Nós, particularmente, que durante muitos anos tivemos o prazer e o privilégio de nos comunicar através dos microfones da Rádio Catarinense, onde apresentávamos os programas Bom Dia Minha Terra, Bem Bom e Entardecer na Querência, de segunda a sexta. Aos sábados tínhamos também a Mesa Redonda e o Brasil Sertanejo. Aos domingos apresentávamos o programa Orientando o Motorista. Não poderíamos também nos esquecer, mesmo correndo o risco de pecarmos pela falta de memória, de mencionar alguns nomes que marcaram época no rádio joaçabense e catarinense e outros também que se destacaram no cenário político local e estadual. Estou me referindo aos irmãos Walter e Adolfo Zigelli, Valcir Rosário, Vicente Luiz, Doscil Amboni e os saudosos Iraí e Normélio Zílio, pessoas que até hoje continuam vivas na memória de todos nós.

Falarmos dos dias atuais é desnecessário, basta citarmos que a Rádio Catarinense é a emissora mais premiada de Santa Catarina, recebendo através da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão, o cobiçado Microfone de Ouro em praticamente todas as categorias disputadas, como melhor Locutor Noticiarista, melhor Comunicador, melhor Narrador Esportivo, melhor Repórter e tantos outros. Somente isto basta para provar a capacidade e o valor da equipe atual, liderada pelo competente Nelson Paulo.

Os 60 anos da Rádio Catarinense fazem parte da história de Joaçaba e região. Alguns fatos curiosos e folclóricos também foram registrados ao longo destes 60 anos, dentre os quais relembremos alguns:

Num determinado dia, ao chegar à emissora, deparei-me com um bilhete na mesa de locução. O bilhete dizia: Está proibido mencionar o nome do Estádio Municipal Oscar Rodrigues da Nova. Devia-se dizer apenas “o próprio da municipalidade”. Isto porque o Sr. Oscar Rodrigues da Nova era desafeto político dos então proprietários.

Na mesma época, havia a determinação de que não fosse citado o nome de um expressivo político da região que ocupou por diversas vezes o cargo de Deputado

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Estadual, pelo antigo PSD. A determinação não citava o nome do Deputado, mas tão somente o seu apelido, ou seja: O Batatinha.

Meu caro Rodrigo Bonato, meu caro Nelson Paulo. Comandar uma emissora de rádio realmente é algo fascinante. Tivemos um gerente de saudosa memória que, quando o locutor entrevistava algum político que não fosse do seu agrado ou dos diretores, o gerente simplesmente tirava a emissora do ar. Felizmente os tempos mudaram.

Mas não apenas fatos folclóricos relembramos neste momento. Para se ter uma idéia da importância do veículo rádio ao longo dos tempos, sabemos que centenas de grupos, duplas, cantores e bandas, nasceram cantando no rádio, especialmente nos programas de auditório. Lembro-me especialmente do dia que fazíamos um programa na Rodoviária Municipal de Luzerna, o Brasil Sertanejo, e apareceu uma dupla de Sede Dona Alice, Tangará para cantar. Esta dupla hoje é conhecida em todo o Brasil. Estou me referindo a Roni e Ronival, que começaram cantando na Catarinense.

Estamos felizes e orgulhosos em ter feito parte, mesmo que timidamente, desta história de sucesso da Rádio Catarinense. Esta homenagem, Senhora Presidente, Senhores Vereadores é mais do que justa pelo que representou e representa este grande trabalho da nossa Rádio Catarinense. Talvez seja hoje o dia mais feliz de minha vida, pois eu tive o privilégio de entrar com esta indicação para homenagear esta empresa que muito marcou a minha vida e a vida de milhares de pessoas de Joaçaba e região. Agradeço a Deus por esta maravilhosa oportunidade. Muito Obrigado!

ELÓI HOFFELDER - Vereador

Tenho a grata satisfação de falar em nome do PSDB, PP, PT e PV, nessa homenagem para a Rádio Sociedade Catarinense que neste ano completa 60 anos de história repleta de conquistas e fatos relevantes para o município de Joaçaba e região.

Fundada em 1945, a Rádio Sociedade Catarinense já nasceu marcada pela sorte daqueles que nascem em anos marcados por grandes transformações sociais e estruturais do mundo.

1945 foi um ano assim. Com o fim da 2ª Guerra Mundial, o mundo moderno dá uma guinada de 180 graus. O fascismo Alemão, Italiano e Japonês fora derrotado nos campos de batalha, a liberdade triunfou. O Império inglês, apesar de estar ao lado dos

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

vitoriosos, perdeu sua grandeza e definhou. Novas forças nasciam. De um lado, os Estados Unidos, capitalista, pujante e cheio de energia, do outro lado a União Soviética, comunista, disciplinada e orgulhosa. O enfrentamento entre os dois durou até 1989.

Nesses 60 anos muita coisa mudou. A União Soviética ruiu junto com o muro de Berlim. Os Estados Unidos se transformaram num povo opressor e invasor de países mais fracos. Também o Brasil mudou muito nesses 60 anos, o de um pólo econômico extrativista para uma economia de serviços altamente qualificados e de alta complexidade.

Todas as condições objetivas para Joaçaba viver um novo ciclo de desenvolvimento estão prontas. Estrutura educacional de vanguarda. Imprensa vigorosa e livre. Povo determinado e audacioso. Tudo isso já temos. Falta que nossos líderes tenham a lucidez para escolher o caminho certo.

Tomo a liberdade de plagiar o slogan do famoso repórte Esso, programa noticioso que fez tanto sucesso no rádio e na televisão, nos anos de 1940 e 1950.

O Repórter Esso se auto-intitulava “Testemunha Ocular da História”.

Pois bem: ouço dizer que a Rádio Sociedade Catarinense foi testemunha ocular da história nesses 60 anos, mas também será testemunha ocular do grande salto que nossa geração ainda irá viabilizar para Joaçaba.

Outra característica da Rádio Sociedade Catarinense foi a escolha de profissionais competentes e de grande talento. Por aqui já passaram dirigentes, locutores, técnicos e outros profissionais de alto gabarito e de grande competência.

Algumas palavras sobre a programação da Rádio Catarinense devem ser ditas. A programação sempre se revelou essencialmente comprometida com a população, sem elitismo ou modismos de épocas.

Em nome do PSDB, PP, PT e PV nossos parabéns a todos, por esses 60 anos de glórias. Aos proprietários, aos dirigentes, aos profissionais, aos técnicos, aos funcionários administrativos nossos votos de louvor e desejos de muitos anos de vivência histórica e de registro dos acontecimentos.

Nosso Muito Obrigado.

IVAN CARLOS KAFFER

Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico.

Quando todas as nações respiravam aliviadas com o anúncio do final da Segunda Grande Guerra Mundial, nos idos de 1945, a nossa querida Joaçaba dava seus primeiros passos para se tornar uma das cidades mais comunicativas que se tem notícia.

Era o nascimento da Rádio Catarinense.

60 anos depois, temos muitas razões para comemorar.

Não se trata apenas de mais uma emissora a transmitir música e informação, trata-se de uma empresa identificada com seu público, presente em sua vida nos momentos de alegria e nos momentos de dor.

Nestas breves palavras, tenho a satisfação de cumprimentar, em nome do município de Joaçaba, a cada funcionário, desde aqueles que já não estão mais entre nós, até os valentes profissionais que fazem acontecer a comunicação que nos anima e nos faz companhia em todos os dias.

Reporto-me, de forma especial ao senhor Nelson Paulo dos Santos, digníssimo gerente da emissora que coleciona troféus e pontos no Ibope. Sob seu comando, trabalham homens e mulheres de grande talento, os quais fazem das nossas horas momentos agradáveis e interessantes.

Com a mesma alegria, cumprimento ao empresário Ivan Oreste Bonato, por sua paixão incorrigível pelas comunicações. Seu empreendedorismo tem permitido avanços tecnológicos que fazem da Rádio Catarinense uma emissora de vanguarda, destacada com méritos no cenário catarinense. Esta meritosa tarefa está tendo seqüência no seio da família Bonato, através do talento e da seriedade do senhor Rodrigo Bonato, que nos honra com sua presença.

Assim sendo, cumprimento a esta egrégia casa de leis, na pessoa da senhora vereadora Delsa do Prado, presidente deste poder, estendendo a todos os demais vereadores que aprovaram a feliz iniciativa do Líder do Governo nesta casa, o nobre vereador Ademar Augusto Japão Beloto, proponente desta homenagem justa e oportuna.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Os sessenta anos da Rádio Catarinense significam muito mais que um simples aniversário. É a prova de que o talento e o profissionalismo podem fazer história em todos os segmentos.

Na ausência de nosso prefeito municipal Armindo Haro Neto que se encontra em missão internacional (Itália) e do nosso prefeito em exercício Marcos Zanardo, que se encontra em outro compromisso, cabe a mim, na humilde condição de Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, dizer aos senhores e às senhoras aqui presentes, que Joaçaba tem motivos para se orgulhar dos aspectos que a fazem uma cidade única, admirada e reconhecida. Entre os atributos desta cidade, com certeza se destaca com louvor, a nossa querida Rádio Sociedade Catarinense.

Parabéns.

RODRIGO LINNEU BONATO

Diretor da Rede Catarinense de Rádio.

A importância da homenagem que ora está sendo prestada à Rádio Sociedade Catarinense, pelo Poder Legislativo Municipal, está na exata dimensão de valor que este veículo de comunicação representa para a comunidade Joaçabense.

Sim, nobres vereadores, como Vossas Excelências possuem a missão de bem legislar sobre os assuntos pertinentes ao município, com a discussão, votação e aprovação das leis municipais, além de fiscalizar os atos do Poder Executivo, a Rádio Catarinense possui a missão de bem informar sobre os fatos de maior relevância que ocorrem na vida da nossa comunidade.

A orientação da direção desta emissora é sempre no sentido de que os fatos tidos como notícias sejam apurados com responsabilidade, baseados no equilíbrio da informação e da veracidade, a fim de que tenhamos na sua divulgação, a observância do mais elevado respeito ao cidadão e as nossas instituições.

Dentro desta ótica é que a Rádio Catarinense, ao longo dos seus 60 anos de existência, adquiriu o respeito e a honorabilidade dos joaçabenses, fazendo da Rádio um veículo voltado especialmente à notícia, ao esporte, à música e ao lazer, com a edição de editoriais consistentes e sérios, por serem do mais alto interesse da comunidade.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Entretanto, não poderia, em tão relevante momento, deixar de evidenciar a notória capacidade de todos os profissionais que fizeram e fazem a história da Rádio Catarinense, liderados pelo nosso dinâmico, competente e respeitado gerente, Nelson Paulo dos Santos, homem visionário e de longa experiência em radiodifusão.

No quadro de pessoal da Rádio Catarinense estão 32 profissionais de altíssimo nível, não só cem por cento reconhecidos na região do meio oeste catarinense, mas em todo o estado de Santa Catarina e além fronteiras, dentre os quais podemos destacar Marcos Valnei, Amarildo Monteiro, Nilton Silva, Marcelo Santos, Clemir Schmidt, Paulo César Valadão e Giane Patrícia.

Graças à qualidade e competência de seus profissionais é que a Rádio Catarinense conquistou o título de “ a Rádio mais premiada de Santa Catarina” nos últimos cinco anos, em concursos promovidos pela Acaert e Unimed.

Por certo, senhores vereadores, o jovem Guglielmo Marconi, de nacionalidade italiana, com apenas 20 anos de idade, ao inventar o rádio em 1895, e posteriormente com a primeira radiodifusão pública, numa estação de telefonia sem fios, com a emissão de palavras e música, em dezembro de 1906, ao largo da costa do Massachusetts, não poderia imaginar que em tão longínquo solo catarinense, às margens do Rio do Peixe, entre as encostas de morros e de uma exuberante fauna e flora, numa cidade industrial de primeiro mundo, chamada Joaçaba, viesse a se propagar o som de tão importante veículo de informação.

Por isto que cumpre reiterar que a festa e as congratulações de júbilo que ocorrem neste momento devem ser reciprocamente repartidas, de tal sorte que devemos dividir as homenagens em proporções absolutamente iguais, entre aqueles que tornaram possível este ato solene e a empresa ora homenageada. As homenagens devem também ser extensivas ao proponente da matéria, vereador Ademar Augusto Japão Beloto, líder do Governo nesta casa, que com tanto entusiasmo e lealdade vem ajudando, juntamente com todos os senhores vereadores, a escrever a história política de Joaçaba com invejável descortino.

Ao final, como brasileiro e empresário, reafirmo a minha esperança numa política séria, justa e fraterna.

Muito obrigado.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE



Equipe da Catarinense no plenário da Câmara de Vereadores de Joaçaba
20.07.2005

DEPOIMENTOS DE OUVINTES

Ao longo desses 60 anos a relação da Rádio Catarinense com seu público ouvinte tem aspectos curiosos. Muitas histórias revelam verdadeiros *casos de amor*.

ANNA LINDNER VON PICHLER

Cônsul Honorária da Áustria (Consulado de Treze Tílias)

Presidente da SCAJHO - Sociedade de Cultura Artística Joaçaba e Herval d'Oeste

“Meu pai, Francisco Lindner, chegou em Joaçaba em 1935, e trouxe, além da bagagem, o conhecimento e o gosto pela música. Ele passou isso para nós. E na minha infância, quando fazia aulas de canto e piano, ficava extremamente tensa e feliz ao saber que seria ouvida pela Rádio Catarinense. Eram momentos de grande ansiedade, pois pesava nossa responsabilidade ao saber que toda a região ouviria nossas apresentações.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Isso se deu por volta de 1952, quando a Catarinense criou um programa semanal de cunho cultural, apresentado por Adolfo Zigelli. Foram meses de sucesso do qual tive a felicidade de participar, ora cantando, ora tocando piano, sempre acompanhada pelo saudoso maestro Alfredo Sigwalt.

Por esta experiência pessoal e por tantas outras que acompanhamos, só temos a elogiar a belíssima trajetória desta emissora de rádio que, entre outros benefícios, influenciou e continua influenciando na formação cultural do povo de Joaçaba e região.

Cumprimentamos, também, em nome da SCAJHO, entidade composta por abnegados de nossa cultura que sempre tiveram a Rádio Sociedade Catarinense como grande parceira em diversos eventos, jamais se furtando em nos ajudar em outros eventos promovidos em parceria com outros segmentos. Também consideramos oportuno lembrar nesta memorável comemoração dos seus 60 anos, que o senhor Ivan Oreste Bonato, quando Secretário de Estado da Fazenda de Santa Catarina, foi quem deu os primeiros passos para liberação de recursos que culminou na construção do nosso majestoso teatro Alfredo Sigwalt.

Duas palavras resumem nossa consideração: Obrigado e Parabéns.“

Laura Wolfart:

Ouvinte desde os primeiros anos da Rádio.

“A Catarinense era muito importante porque dava a oportunidade em seus programas de auditório para as pessoas que possuíam algum talento, tanto para a música, poesia, imitações e outras.

Muitas pessoas trabalhavam o dia inteiro na roça e ao chegar em casa, reservavam a noite para escutar a Catarinense até o fechamento da programação. Outros procuravam anotar as músicas que tocavam na Catarinense, visando a aprendê-las o mais rápido possível. Havia o programa Gentilezas das 14 às 16 horas, onde as pessoas tinham a possibilidade de oferecer músicas para os amigos ou os familiares.

Em muito do que a gente ouvia, continha noções de cidadania, comportamento, cultura e principalmente uma grande identidade com o povo do lugar. Diferente da televisão que tem imagem, o rádio faz a gente pensar e produzir as imagens, cada um à sua maneira.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Santa Chillemi

Ouvinte há mais de 50 anos.

“A Catarinense esteve presente desde a minha adolescência e nos anos áureos de minha juventude. Minhas amigas e eu íamos ao auditório da Catarinense já no seu primeiro endereço, na Rua Getúlio Vargas, para conhecermos os sucessos musicais da cidade e os locutores do auditório, que pela sua simpatia e postura conseguiam conquistar as pessoas. A Rádio sempre se encontrava presente nos momentos de felicidade e de tristeza de Joaçaba, na visita de alguma autoridade importante, na narração dos jogos do Comercial e do Atlético, ou ainda, na cobertura dos desastres que se abateram sobre nosso município. Em tudo isso, lá estava a Catarinense.”

Sobre o episódio da queda da ponte Emilio Baumgart na enchente de 1983:

“No momento que a ponte, começou a ruir, por volta da meia-noite, o pessoal da Catarinense iniciou uma transmissão especial: a maior ponte em vão livre do mundo, na época de sua construção, marco da engenharia mundial, a ponte Emilio Baumgart, orgulho de Joaçaba, está desabando. Nos três dias que se seguiram, quando a cidade ficou sem energia elétrica, a Catarinense realizou toda a cobertura, permanecendo no ar 24 horas por dia.

Antigamente a fama dos locutores de rádio tinha outro aspecto, eram considerados ídolos, pessoas privilegiadas por ocuparem uma condição profissional restrita a poucos. Hoje, os profissionais da Catarinense também são famosos, mas a relação com o público é diferente porque os tempos são outros. Acho que os de hoje são até melhores porque estão mais próximos do seu público. A relação é mais verdadeira. Suas transmissões esportivas e seus programas continuam sendo muito importantes para Joaçaba”.

Verena Petri

Ouvinte há mais de 40 anos.

“Quando aconteceu a enchente de 1983, enquanto a água ia levando as casas próximas ao rio, uma por uma, o pavor tomava conta de todos, havia muitas pessoas exaltadas e sem rumo. A Catarinense teve papel muito importante porque noticiava o acontecimento e orientava o povo a tempo de evitar uma tragédia ainda maior, pois foi enorme a dimensão dos estragos.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Mas nem tudo era tristeza. Eu estava sempre por lá, especialmente nos programas de auditório. Através do microfone mandávamos recados para as amigas e elogiávamos a programação da Catarinense. Lá pelos meus 15/16 anos, íamos ao auditório e escutávamos as apresentações de Nardinho e Pereirinha, com gaita e violão.”

Maria Edite da Rocha

“Um dos programas que mais me marcou foi A NOITE É NOSSA. Os ouvintes tinham a oportunidade de oferecer músicas para seus amigos ou até mesmo para seus desafetos. Dependendo da música solicitada, as pessoas já compreendiam a intenção de quem oferecia. Na maioria das vezes não passava de brincadeira de um para o outro.

Nas datas comemorativas, como o dia da Independência, as professoras preparavam crianças para recitar poemas retransmitidos pela Catarinense. Fico feliz em saber que isso acontece até hoje.

A Catarinense sempre esteve envolvida com a transmissão dos eventos esportivos. Lembro do primeiro jogo de futebol feminino que aconteceu em Joaçaba, do qual participei. Os times vestiam as camisas do Atlético e do Comercial. A região toda ficou sabendo porque a Rádio transmitiu ao vivo.

Lembro que um dos grandes locutores da Catarinense nos anos 80 era o Marco Antônio, que apresentava o Programa da Alegria, hoje apresentado pelo Amarildo Monteiro. Esse sim é um bom programa, pois nós podemos nos comunicar com os locutores através do telefone. O Amarildo sempre brinca com a gente. E o sucesso continua.”

João de Deus

“Aí pelos anos 50 e 60 as únicas atrações que Joaçaba tinha nos finais de semana à noite eram os cinemas ou os programas de auditório da Catarinense. Dois nomes se destacaram neste período: Parafuso e Raul Tomazoni.

Lembro que a Catarinense tinha no horário do meio-dia o quadro policial Ronda da Cidade, inserido na programação jornalística. Hoje nós escutamos no Grande Jornal a Ronda Policial. A Catarinense sempre encontrou um jeito de renovar sem se distanciar de suas raízes. Isso a mantém firme.”

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Iris do Nascimento

“Pela manhã, ao me levantar, a primeira coisa que faço é ligar o rádio. Só desligo tarde da noite. Nos finais de semana, quando tem música eu aproveito ao máximo, até lá pelas dez da noite. Escuto rádio há uns 40 anos. Minha família também. E sempre a Catarinense”.

Ildegard Fink

“Escuto há 50 anos a Catarinense, desde minha infância. Recordo-me claramente do Miguel Kalinoski e de seu irmão Getúlio. Eu ia à Catarinense levada por minha tia quando ela ia oferecer músicas para meu avô, no programa “Gentilezas”. Quero parabenizar esta jovem de 60 anos pela excelente programação, da manhã à noite. E que ela continue fazendo parte da nossa vida.”.

Ivonete Silva

“Escuto a Catarinense há 35 anos. Com ela sempre estamos bem informados. O que sempre me chamou a atenção é a ajuda da Rádio na solução de problemas diversos, especialmente de pessoas que se encontram em dificuldades. Os profissionais conseguem despertar o sentimento de solidariedade nos ouvintes. Isso é muito emocionante, pois mostra o poder da comunicação e como ela pode ser utilizada em causas nobres”.

Maria Simone

“Moro em Joaçaba há 31 anos e sempre ouvi a Catarinense. Ela sempre nos traz alegria e força, principalmente nos momentos de dificuldade. A Catarinense está em todas. A parte jornalística, os repórteres e os locutores são de grande qualidade”.

Gilberto Saturno

“Escuto a Rádio há 50 anos. Lá pelos meus 7 anos de idade, quando a Catarinense funcionava no prédio ao lado da prefeitura, toda noite minha família ia participar dos

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

programas de auditório, onde se apresentavam ao vivo trovadores, tocadores de gaita e cantores. A reportagem que me marcou muito foi a transmissão da enchente de 1983, quando caiu a ponte Emílio Baumgart. Era meia noite e um minuto e a Catarinense transmitiu tudo ao vivo”.

Olívia Moraes Lanhe

Gravou alguns programas musicais.

“Na época em eu que morava no interior de Herval, mesmo sem dispormos de energia elétrica, meu pai sempre procurava estar bem informado com a Catarinense através dos rádios de pilha. Ele trabalhava durante o dia na roça e à noite procurava escutar a Rádio até o término de sua programação.

A Catarinense promovia nos anos de 1960 e 1970 os bailes no interior mandando algum dos seus locutores para alegrar a festa. O saudoso Irai Zílio era um dos mais dispostos, juntamente com os chamados Garotos da Veterana.

A Rádio Catarinense promovia a vinda de muitos artistas a Joaçaba, como o Rei, Roberto Carlos, que se apresentou no Estádio Municipal; o Teixeirinha e sua esposa Marie Terezinha, que se apresentaram no Silveirão, entre outros.

Seus programas do meio-dia continham avisos que o pessoal do interior esperava ansiosamente. Existia para todos os seus ouvintes um significado muito grande os anúncios, desde óbitos, nascimentos e de outros avisos cotidianos. Um dos episódios que mais me marcou foi quando eu estava grávida. Meu pai morava no interior e esperava, através de seu rádio de pilha, ouvir na Catarinense o anúncio do nascimento de minha filha. Justamente no dia em que a menina nasceu, uma sexta-feira, as pilhas do seu rádio estavam sem carga. Na segunda feira, da semana seguinte, quando veio à cidade para adquirir novas pilhas sofreu um enfarte e morreu sem saber do nascimento de sua neta tão esperada.

Ainda sou ouvinte assídua da Catarinense, pois ela faz parte da história da minha família. E se temos algum episódio triste, precisamos lembrar dos episódios alegres, que são maioria”.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

QUADRO ATUAL DE FUNCIONÁRIOS

ADMINISTRAÇÃO

01- RODRIGO BONATO	PRESIDENTE EXECUTIVO
02- NELSON PAULO	DIRETOR
03- IVONIR ANTUNES	DIRETOR ADMINISTRATIVO
04- EDUARDO HOMMERDING	DIRETOR TECNICO

ESCRITORIO/RECURSOS HUMANOS/FATURAMENTO/COBRANÇA

- 05- CLEONES GANZER
- 06- ZELI DURLI
- 07- NEOMAR POLO

LOCUTORES/REDADORES/REPORTERES/NARRADORES

- 08- AMARILDO MONTEIRO
- 09- CLEMIR SCHMIDT
- 10- ROBERTO AZEVEDO
- 11- MARCOS VINÍCIUS
- 12- GIANE PATRICIA
- 13- MARCELO SANTOS
- 14- NILTON SILVA
- 15- PAULO CESAR VALADÃO

OPERADORES

- 16- DALCEU MARTINS
- 17- NERI SCHRADER
- 18- MICHEL REGLA
- 19- REINALDO TOSCAM NETO
- 20- MARIA PADILHA

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

DEPARTAMENTO COMERCIAL

- 21- NELSON SERPA
- 22- VALDENIR SILVA
- 23- CHERFIS BORLIM
- 24- DANIELY RAMOS

PRODUÇÃO/OPEC

- 25- IVANIR CORREA DE MOURA
- 26- GRAZIELI COSTA
- 27- MARIANA SIMI SETE

PRODUTOR DE COMERCIAIS

- 28- KLEITON SILVA

SECRETARIA

- 29- JULIANA DA SILVA

SERVIÇOS GERAIS

- 30- IVANA SOUZA

MANUTENÇÃO TÉCNICA

- 31- LEONARDO KRUG

TERCERIZADOS

- 32- MAURO MENDES
- 33- LEOCIR BUSSACRO
- 34- DEOCLECIO PARISOTTO

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

FONTES

Bibliografia

1- Referências Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto. **Manual de Radio Jornalismo**, Rio de Janeiro: Campos, 1946.

CALABRE, Lia. **A Era Do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CHANTLER, Paul. **Radio Jornalismo**. P. Chantler, S. Harris; São Paulo: Summus, 1998.

DEL BIANCO, Nélia R. MOREIRA, Sônia Virgínia, **Rádio no Brasil, Tendências e Perspectivas**, Rio de Janeiro: Eduerj; Brasília: UNB, 1999.

HAUSSEN, Dóris Fagundes. **Rádio e Política: Tempos de Vargas e Perón**, 2º ed.rev. e ampl. Porto Alegre: Edipuc. RS. 2001.

2- Referências via internet.

www.microfone.jor.br/historia.htm consulta em novembro de 2004

www.sunrise.com.br/amorradio/index.php?id=16 consulta em novembro de 2004

www.radioclaret.com.br/port/historia.htm consulta em novembro de 2004

www.radialistasp.org.br/hist_radio.htm consulta em novembro de 2004

www.aminharadio.com/brasil80_radio.html consulta em novembro de 2004

www.radiomec.com.br/roquete_radio/texto.htm consulta em dezembro de 2004

www.radionacional.iol.pt consulta em dezembro de 2004

Depoimentos Orais e Escritos

BONATO, Ivan. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 20 de abril de 2005. Acervo particular do autor.

CHILEMI, Santa. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 20 de dezembro de 2004. Acervo particular do autor.

DA ROCHA, Maria Edite. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 5 de janeiro de 2005. Acervo particular do autor.

DE DEUS, João. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 20 de janeiro de 2005. Acervo particular do autor.

DO NASCIMENTO, Íris. Entrevista concedida a Amarildo Monteiro em julho de 2005. Acervo Rádio Catarinense.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

FINK, Ildegard. Entrevista concedida a Amarildo Monteiro em julho de 2005. Acervo Rádio Catarinense.

HOMMIRICH, Ruy Klein. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 17 de novembro de 2004. Acervo particular do autor.

KALINOSKI, Miguel. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 30 de fevereiro de 2005. Acervo particular do autor.

LANHE, Olívia Moraes. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 31 de março de 2005. Acervo particular do autor.

MARQUES, Marli. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 20 de dezembro de 2004. Acervo particular do autor.

PEDRINI, Nelson. Entrevistas escritas concedidas, a Tiago Diersmann em 7 de março de 2005, e 20 de março de 2005. Acervo particular do autor

PEREIRA, Antônio Carlos. Entrevista concedida a Tiago Diersmann e Rogério Augusto Bilíbio em 10 de março de 2005. Acervo particular do autor.

PEREIRA, Raul. Entrevista concedida a Tiago Diersmann e Rogério Augusto Bilíbio em 10 de março de 2005. Acervo particular do autor.

PETRY, Verena. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 1 de fevereiro de 2005. Acervo particular do autor.

SATURNO, Gilberto. Entrevista concedida a Amarildo Monteiro em julho de 2005. Acervo Rádio Catarinense.

SILVA, Ivonete. Entrevista concedida a Amarildo Monteiro em Julho de 2005. Acervo Rádio Catarinense.

SIMONE, Maria. Entrevista concedida a Amarildo Monteiro em julho de 2005. Acervo Rádio Catarinense.

WOLFART, Laura. Entrevista concedida a Tiago Diersmann e Elieser Da Cas, em 15 de dezembro de 2004. Acervo particular do autor.

ZAMONER, Gilberto. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 12 de fevereiro de 2005. Acervo particular do autor.

ZANCHETI, Paulo Roberto. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 15 de fevereiro de 2005. Acervo particular do autor.

60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

ZÍLIO, Jacira. Entrevista concedida a Tiago Diersmann em 25 de novembro de 2004.
Acervo particular do autor.

Fontes Jornalísticas

Jornal *Cruzeiro do Sul*. Joaçaba. Acervo da Biblioteca da UNOESC, Campus de Joaçaba.
A partir de 1953; coleção incompleta.

OURIQUES, Djalma; MARCOS, Wilmon; FORBÉCI, Luiz Carlos.

Álbum Comemorativo do Cinquentenário do Município de Joaçaba. Joaçaba: s.n.,
1967. 250 p.

Pesquisa e redação: Tiago Diersmann

Revisão de originais: Jaime Telles

Revisão final: Prof. Ezequiel Gurgacz

Abaixo parte do Contrato Inicial da Rádio Sociedade Catarinense. Em destaque os cinco primeiros artigos com os três primeiros sócios da empresa:

Murillo Lupion de Quadros

Júlio F. de Oliveira

Hermínio Milis.

Contrato *4º*

CONTRATO DA RADIO SOCIEDADE CATARINENSE LIMITADA.

Contrato Finalizado
08-07-1945

1a.--

Sob a denominação de "RADIO SOCIEDADE CATARINENSE LIMITADA", os senhores MURILLO LUPION DE QUADROS, comerciante, brasileiro, casado, residente em União da Vitória, Estado do Paraná; JULIO F. OLIVEIRA, funcionário publico, brasileiro, casado, residente em Joaçaba, Estado de Santa Catarina, e HERMINIO MILIS, funcionário publico, brasileiro, viuvo, residente em Porto União, Estado de St. Catarina, todos em pleno uso e gozo de seus direitos civis e políticos, constituem uma Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, de acordo com as Leis em vigor e sua duração será por tempo indeterminado;

2a.--

O objeto da Sociedade será a exploração dos serviços de rádio difusão, nos termos da legislação vigente, e sua sede social será na cidade de JOAÇABA, (ex-Cruzeiro e Herval)--, ESTADO DE SANTA CATARINA, onde será também o seu FÓRO JURÍDICO. Fica convencionado entre os socios que as suas programações gerais da emissora obedecerão a um criterio cívico, cultural e educacional;

3a.--

O capital da Sociedade será de Cr\$80.000,00--(oitenta mil cruzeiros)--dividido em 800--(oitocentas)--quotas de Cr\$100,00--(cem cruzeiros) cada uma, e distribuidas aos socios quotistas na proporção seguinte: MURILLO LUPION DE QUADROS: 780--(setecentas e oitenta quotas)--quotas no valor total de Cr\$78.000,00--(setenta e oito mil cruzeiros); JULIO F. OLIVEIRA: 10--(dez quotas)--no valor total de Cr\$1.000,00--(Um mil cruzeiros); HERMINIO MILIS: 10--(dez quotas)--no valor total de Cr\$1.000,00--(um mil cruzeiros) perfazendo, assim, o capital social;

4a.--

Os socios quotistas se obrigam a realizar, em moeda corrente do país, imediatamente, 50%--(cinquenta por cento) do valor das quotas que subscreveram, e o restante assim que o exigirem as necessidades sociais, para o que lhes será dado um aviso previo, pelo Diretor, de, no minimo, 30--(trinta)--dias;

5a.--

A responsabilidade de cada socio quotista não irá além das quotas que subscreveram, na forma das leis comerciais em vigor, desde que estas integralizadas, ou do capital subscrito, no caso de faltar alguma por integralizar;